

08 ECONOMIA

VERÃO CHUVOSO E FALTA DE SEGURANÇA TRAZEM PREJUÍZO ÀS INDÚSTRIAS DE ÁGUA MINERAL

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

LAVOISIER MAIA ANUNCIA OFICIALMENTE APOSENTADORIA DA VIDA PÚBLICA

MATRÍCULAS NA REDE ESTADUAL CAEM 25% EM 6 ANOS

/ EDUCAÇÃO / O PERÍODO DE MATRÍCULAS NA REDE PÚBLICA ENCERROU ONTEM E A EXPECTATIVA É DE QUE O NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS SEJA MENOR DO QUE NO ANO PASSADO, QUANDO FORAM MATRICULADOS 310.349 ALUNOS. EM 2004 HOUVE 413.328 INGRESSOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS

09 CIDADES



► Oferta de vagas na rede estadual é maior que a procura

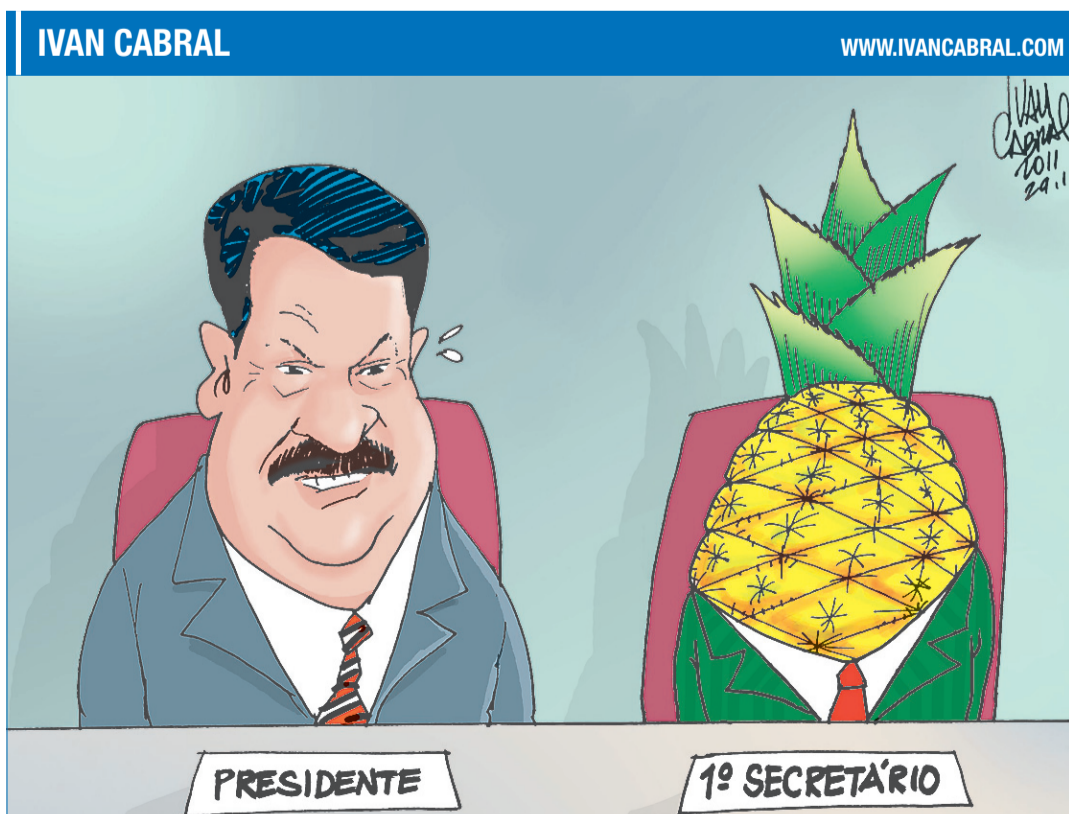
WALLACE ARAÚJO / ARQUIVO NJ / 19.03.10



HUMBERTO SALES / NJ

07 GERAL

REMOÇÃO DE FAMÍLIAS EM RISCO FICA NO DISCURSO



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

03 POLÍTICA

POSSE DE SUPLENTE NA CMN DEPENDE DE PARECER JURÍDICO

05 POLÍTICA

GOVERNO DETECTA NOVO ROMBO

Dívida de R\$ 5 milhões está relacionada às entidades ligadas ao programa Cidadão Nota 10

DEFESA CIVIL TENTA SE ANTECIPAR AO CLIMA

/ CHUVAS / GOVERNO CRIA FORÇA TAREFA E CENTRALIZA ATENDIMENTOS NO NÚMERO 193 DO CORPO DE BOMBEIROS, QUE SERÁ INTERLIGADO A UM SISTEMA FEDERAL; ÁREAS DE RISCO JÁ FORAM MAPEADAS E PRINCIPAIS AÇUDES E BARRAGENS DO ESTADO ESTÃO SENDO VISTORIADOS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

COM OS DIVERSOS problemas ocasionados pelas chuvas, em várias cidades do Rio Grande do Norte, nas últimas semanas, o governo do Estado apresentou medidas para prevenir casos de emergência ou calamidade pública. Foram anunciadas, ontem, na sede da Governadoria, a criação de um plantão de emergência, através do número 193 (Corpo de Bombeiros), e de reparos emergenciais em barragens e açudes do estado.

No evento estavam presentes o secretário de Estado da Justiça e da Cidadania, Thiago Cortez; o coordenador da Defesa Civil do Rio Grande do Norte, Cel. Josenilton Acioly; a coordenadora de gestão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Joana D'arc Medeiros, além do diretor-presidente da Caern, Walter Gasi.

Segundo o secretário Thiago Cortez, o governo está prestando contas com a sociedade com relação às medidas de prevenção aos danos causados pelas chuvas. A Defesa Civil está há duas semanas analisando as áreas de risco ou em situação de urgência em todo o Rio Grande do Norte.

O titular da pasta de Justiça e Cidadania anunciou que o telefone 193, será a central de recebimento dos pedidos de assistência e estará interligada com o sistema recentemente implantado pelo governo federal. O governo do Estado também irá reestruturar a Defesa Civil e controlar a situação de 26 açudes e barragens monito-

radas pela Secretária de Recursos Hídricos.

"Desde quando participava da equipe de transição, eu me preocupei com a situação. Pois, a EMPARN mandava informações sobre a quantidade de chuvas que cairiam no estado", alegou. Deste modo, o secretário ressaltou que o posto de coordenador estadual da Defesa Civil não poderia ficar nas mãos de um político. "A questão é essencial à proteção da população. Por isso, a Governadora convidou o Coronel Josenildo Acioly, do Corpo de Bombeiros, para a função.

O novo coordenador, após diversas visitas ao estado, apresentou o relatório dos seis municípios considerados mais críticos: Jucurutu, Tangará, São Paulo do Potengi, Assú, Ipanaguassu e Apodi.

Coronel Acioly colheu informações das coordenadorias municipais de Defesa Civil e verificou que grande parte dos problemas advém dos açudes e barragens localizadas nas cidades visitadas. Acioly ressaltou que a prevenção e manutenção periódica das estruturas podem evitar os problemas ocorridos nos últimos dias.

O caso mais crítico, na visão do coordenador, se encontra na cidade de Tangará. Por lá, duas barragens, Guarita e Gaspar, estão no limite do nível de água. A Defesa Civil verificou a necessidade de aumentar a vazão da barragem Gaspar, para evitar o total rompimento da estrutura, que poderia provocar a inundação da cidade de Boa Saúde.

Já em São Paulo do Potengi, a preocupação apresentada foi a



► O Coronel Josenildo Acioly, do Corpo de Bombeiros, coordenará a Defesa Civil no estado: ações preventivas

presença de cerca de 100 famílias nas proximidades do açude Campo Grande.

Sobre o caso mais grave ocorrido no estado, quando as chuvas desabrigaram 604 pessoas na cidade de Jucurutu, Coronel Acioly disponibilizou duas máquinas para obras emergenciais de desassoreamento do rio Piranhas-Açu.

AÇUDES

A secretaria de Recursos Hídricos, Joana D'arc Medeiros, informou que a pasta está avaliando a situação de 26 açudes em todo os

estado; sendo 15, com mais de cinco milhões de metros cúbicos de capacidade e outros 11 com menor capacidade armazenamento.

Ela informou que os reservatórios do Rio Grande do Norte estão em boas condições estruturais. "Nenhum oferece risco iminente", disse. Todas as estruturas verificadas pelos técnicos da secretaria se encontram nas regiões Agreste, Oeste e Seridó. Apesar da aparente segurança, Joana D'arc lembra que a "natureza é imprevisível".

O único açude que merece atenção, na visão da coordena-

dora, é o Pataxó – cidade de Ipanaguassu – que hoje se encontra no limite da capacidade de reservatório. A solução encontrada foi a construção de uma passagem molhada, no vertedouro do rio Piranhas-Açu, para diminuir a velocidade da água nas paredes da estrutura. "A força da água poderia romper e provocar um grave acidente", justificou.

Joana D'arc ainda revelou que a secretaria abriu um processo licitatório para contratar estudos técnicos de recuperação e manutenção de 18 reservatórios de água no

estado.

Previsto para iniciar no fim de fevereiro, com a escolha do vencedor da licitação, o estudo terá a duração de quatro meses. "Após este estudo, a secretaria de Recursos Hídricos pode elaborar um projeto de reforma dos açudes", discorreu.

CHUVAS

O boletim pluviométrico da Emparn para o fim de semana aponta tempo nublado e precipitações fracas, de 5 a 10 mm, em várias regiões do estado.

/ ROTINA /

Superlotado, CDP da Ribeira registra nova fuga

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O CENTRO DE Detenção Provisório da Ribeira registrou na madrugada de ontem, por volta das 3h30, mais uma fuga. Através de um buraco na parede, medindo pouco mais de quarenta centímetros de diâmetro, escaparam da cela de triagem e pularam o muro Francisco Charlison Alves da Silva, de 22 anos, e Carlos Eduardo de Paiva Rodrigues, de 24. Três policiais militares e quatro agentes penitenciários tomavam conta de 123 detentos amontoados em nove celas. Detalhe: o CDP só tem capacidade para 60 homens. Câmeras de monitoramento na frente da unidade, cerca elétrica destruída e uma guarita desocupada servem apenas de enfeite.

Charlison, que responde por assalto à mão armada, já havia conseguido fugir da mesma unidade no dia 10 de dezembro do ano passado. Quando foi preso novamente, na última terça-feira, ele havia roubado uma joalheria no Hiper Bom Preço. Carlos Eduardo é acusado de ter matado, com 16 facadas, o vigilante Francisco Cosmo de Araújo, no último dia 16, no bairro de Ponta Negra.

Até o fechamento desta edição, nenhum dos dois foragidos



► O buraco por onde fugiram os presos e a diretora do CDP, Dinorá Simas

havia sido recapturado. Dinorá Simas, diretora da unidade, afirmou à reportagem que tinha tomado conhecimento do plano de fuga. Ciente do que estava por vir, ela reuniu os agentes, conversou com os policiais militares e alertou para que todos ficassem atentos. Não adiantou. "Fiquei no CDP até 20h. Fizemos uma revista geral, mas mesmo assim, eles conseguiram fugir", admitiu. Com a escapada consumada, a diretora prometeu abrir sindicância para apurar as responsabilidades. Por fim, Dinorá resumiu o ocorrido numa pergunta: "O que eu posso dizer? A guarda era pra ter ficado atenta".

No momento da fuga, ainda segundo informações dos agentes do CDP da Ribeira, 12 presos estavam encarcerados na cela de triagem. A etapa é necessária como adaptação. Depois disso, os presos, todos ainda no aguardo de um posicionamento da Justiça, são transferidos para as oito celas do provisório.

VISTORIA

O CDP da Ribeira foi submetido, recentemente, a uma vistoria da OAB. A unidade foi qualificada como a terceiro pior do estado. Os mais críticos são os CDPs de Pirangi, na zona Sul e o do Panatis, na zona Norte da cidade.



► Paris Hilton no desfile da Tritton: o nome do dia em que Sabrina Sato anunciou fim de namoro com Fábio Faria

/ SPFW /

PARIS HILTON, RAQUEL ZIMMERMANN E SABRINA SATO AGITAM PRIMEIRO DIA

AUGUSTO BEZERRIL *
DO NOVO JORNAL

QUENTE, O PRIMEIRO dia da São Paulo Fashion Week. Não bastasse o burburinho causado pela presença de Demi Moore e Ashton Kutcher, mais Gisele no desfile da Colcci, Paris Hilton foi escalada para eletrizar o show da Tritton numa programação iniciada sob efeito do estelar casting Animale, puxado pela supermodelo Raquel Zimmermann. Sabrina Sato, apresentadora do programa Pânico, gravou no Prédio da Bienal, visitou lounge do Glamurama e, por lá, revelou fim de romance com o deputado Fábio Faria.

Raquel Zimmermann, super casting e roupas recortadas em elaborado estudo de formas, encaixes e estruturas. O inverno da Animale mantém o precioso trabalho sobre materiais, especialmente couro, tricô e musseline - em looks em que peças se desdo-

bram em novas definições. A primeira parte do desfile é marcada pelo off-white e mistura de materiais em recortes anatômicos da mistura do tricô em técnica de feltragem. Nos blocos seguintes e justaposição de peças redefinem a silhueta ao mesmo tempo que a cartela vai ganhando tons mais encorpados como café, azul petróleo, caramelo e preto. O redesenho O que justifica selaria como tema. Na estamparia, o tema equestre desdobra no piede-poule estilizado de cavalinhos. No sentido mais vida real, o desfile sinaliza o retorno das calças, dos vestidos longos e na altura do Joelho (com detalhes de fendas). E a chegada com força das calças curtas e shorts para dias de um inverno, assim, não tão frio. Nos acessórios, Priscila Dalrot optou por cintos finos e sandálias de salto de tiras e salto igualmente finos. Ombros deslocados, mangas esculturais e uma pitada de

paetês com aspecto de camurça deram o tom do minimalista desfile da Tufi Duek. Cintos e tiras de sandálias são literalmente finos. Samuel Cirnansck mostrou uma mulher "perdida na floresta".

Paris Hilton foi, contudo, o nome do dia. A milionária protagonizou o desfile mais aguardado da sexta-feira. Chegou causando barulho e usando trança ao estilo Marcela Temmer. Com amiguinhos na primeira fila, a texana esquentou apresentação da Tritton.

Sabrina Sato, apresentadora do Pânico, foi outro nome comentadíssimo. Em gravação no Prédio da Bienal, Sabrina revelou o fim do relacionamento com o deputado Fábio Faria. Vestida de Dolce Gabbana, ela contou a novidade, mas encaminhou a conversa para o viés fashion. "Eu adoro e uso Nathi Faria".

* O Jornalista viajou a convite da SPFW.

GERALDO GURGEL
DO NOVO JORNAL

OS DIRIGENTES DO PMDB e do PV já ingressaram com o pedido de posse dos suplentes dos partidos, Rejane Fernandes (PMDB) e Dinarte Cruz (PV), para que eles ocupem as vagas dos vereadores Hermano Moraes e Paulo Wagner. Eleitos deputados estadual e federal, ambos renunciaram ontem aos mandatos na Câmara.

O novo presidente da Câmara Municipal de Natal, Edivan Martins (PV), não imaginava, quando se elegeu antecipadamente, há dois anos, com o apoio de 17 dos 21 vereadores, que começaria o mandato de presidente já com um problema para resolver: convocar, entre quatro suplentes, somente dois nomes para ocupar as vagas que serão abertas, a partir do dia 1º de fevereiro, com as renúncias de Hermano Mores (PMDB) e Paulo Wagner (PV).

Enquanto um tomará posse na Assembléia Legislativa e o outro na Câmara dos Deputados, Edivan Martins vai correr contra o tempo. Ele espera receber nos próximos dias um parecer da procuradoria da Câmara Municipal, solicitado ontem, para embasar a convocação dos suplentes. "Mesmo em recesso, a Câmara precisa está completa", disse o presidente, admitindo que não vai demorar para convocar os novos vereadores. "Não passará da próxima semana", disse ele. Até lá Edivan não terá sossego. Diariamente ele tem sido cortejado pelos amigos e adversários políticos, além dos 'padrinhos políticos' dos suplentes que sonham com um assento na Câmara Municipal.

Qualquer que seja a decisão do vereador, o caso deverá ser resolvido na justiça. Assis Oliveira (PR) e Fernando Lucena (PT), suplentes da coligação, e Rejane Fernandes (PMD) e Dinarte Cruz (PV), suplentes dos partidos, vão pleitear as vagas na justiça, caso sejam preteridos na convocação.

A última decisão judicial sobre assunto semelhante foi do Supremo Tribunal Federal que autorizou a posse de um suplente do PMDB no lugar de um deputado federal que renunciou pelo mesmo partido no estado de Rondônia. "Com base nessa decisão do STF o PMDB e o PV já solicitaram a posse dos suplentes desses partidos na Câmara Municipal", disse Edivan, desconfortável com a decisão que vai tomar, contrariando interesses até de correligionários.

CORTES

Antes de equacionar a conta dos suplentes, Edivan Martins tem outro pepino nas mãos: fechar a contabilidade de janeiro da Câmara Municipal com uma redução de R\$ 340 mil no orçamento em relação ao mês de dezembro do ano passado. O ano começou com o duodécimo dos vereadores encolhido de 5% para 4,5% do orçamento anual da prefeitura de um bilhão de reais.

Dos R\$ 45 milhões previstos para Câmara Municipal em 2011, Edivan Martins vai dispor de R\$ 3,8 milhões por mês, sendo 70% para o pagamento de pessoal. O restante, cerca de R\$ 800 mil, fica para manter os serviços da casa em ordem. A Câmara Municipal de Natal tem 200 servidores fixos e cada gabinete pode contratar até 14 servidores à disposição dos vereadores, desde que os salários não ultrapassem os R\$ 21 mil, fora os R\$ 15 mil pagos a cada um dos vereadores.

"Sou movido a desafios", disse o presidente diante das dificuldades que ele começa a encontrar no exercício da presidência da casa legislativa.

PELA ORDEM

/ LEGISLATIVO / ALÉM DA POLÊMICA SOBRE AS VAGAS DE SUPLENTES, EDIVAN MARTINS SE PREPARA PARA ENCARAR OUTROS DESAFIOS NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

COM BASE NESSA DECISÃO DO STF O PMDB E O PV JÁ SOLICITARAM A POSSE DOS SUPLENTES DESSES PARTIDOS NA CÂMARA MUNICIPAL"

Edivan Martins
Presidente da Câmara

PRÉDIO NÃO TEM ESPAÇO PARA NOVOS VEREADORES

Desafio ainda maior vai ser preparar a Câmara para receber na próxima legislatura, daqui a dois anos, mais oito vereadores quando a composição passará dos 21 atuais para 29 eleitos. O detalhe maior dessa nova conta é que a ampliação das vagas não poderá resultar em gastos acima do repasse mensal previsto no duodécimo que encolheu.

Além da falta de espaço para ampliação dos serviços e novos gabinetes, há mais de 50 anos a Câmara funciona em um prédio alugado. Pelo aluguel a casa repassa R\$ 30 mil mensais a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), proprietária do imóvel.

Um novo espaço já está sendo procurado para abrigar a instituição que completa este ano 400 nos como poder legislativo.

A futura sede deverá ser instalada, preferencialmente, entre a Cidade Alta, Ribeira e Rocas. "Se eu não conseguir construir, deixarei o projeto encaminhado", prometeu Edivan.

Nos últimos anos a Câmara Municipal de Natal cresceu, ou melhor, se espremeu com a ampliação de serviços. No antigo prédio foram criados o Centro de Inclusão Digital, uma biblioteca, o museu e a Escola Legislativa. Edivan que ir além. "Prendemos nos aproximar ainda mais da população com um serviço de defesa do consumidor e outro de legalização fundiária". A promessa, segundo ele, deverá ser cumprida com o pessoal já existente e sem gastos extras.

Edivan Martins quer levar a Câmara Municipal às quatro re-



TIAGO LIMA / NJ

► Prédio alugado à UFRN não comporta novos gabinetes

giões da capital. A cada dois meses em uma zona de Natal, os vereadores vão se instalar durante uma semana. "Precisamos ouvir os problemas de cada re-

gião e sair de lá com propostas e solução apresentadas pela população".

O presidente pretende ainda modernizar a tramitação dos pro-

jetos, hoje emperrados na burocracia. "É inadmissível que a tramitação de um requerimento leve até 30 dias". Atualmente um vereador de Natal só pode apresentar até quatro proposições por dia em função das limitações técnicas ou por falta de soluções para o problema. "Precisamos de celeridade, fazer o papel andar e, se possível, eliminá-lo". Os vereadores deverão ser contemplados com um gerenciador de gabinete, programa para acompanhar a tramitação dos projetos em tempo real.

Valorizar os servidores, capacitar e estimular os funcionários, segundo o novo presidente, vai facilitar a atuação parlamentar dos vereadores. "Somos uma fábrica de proposições, precisamos exercer plenamente o nosso trabalho".

POLÊMICAS À VISTA NO PLENÁRIO

É no plenário da Câmara que o presidente Edivan Martins espera os debates mais acalorados. Para ele a campanha política de 2012 tende a se antecipar e o acirramento das idéias torna-se ainda maior. "Vai ser um período de atribulações e divergências", prevê o presidente. Apesar da folga atual de 13 votos a favor e 8 contra Mícarla de Sousa (PV), o colega de partido da prefeita admite que é imprevisível a composição das bancadas até o término da atual legislatura. Edivan acha que enfrentará muitas dificuldades no plenário ao longo dos dois anos presidindo as sessões em função dos temas polêmicos que vão ser debatidos e votados.

Se cumprir com o que o novo presidente está prometendo, a Câmara Municipal de Natal será transformada em um grande foco de debates já a partir de 15 de fevereiro quando reabre os trabalhos. O primeiro deles, segundo Edivan Martins, vai ser o Plano Diretor de Drenagem, apro-



ANASTÁCIA VAZ / NJ

► Vereadores discutem matéria durante sessão

vado no ano passado mas, na prática longe da realidade comprovada pelas últimas chuvas que caíram na capital, admite o presidente.

As dúvidas sobre a realização dos jogos da Copa de 2014 em Natal também vão entrar nos debates da Câmara Municipal.

Outro assunto polêmico diz

respeito à reestruturação do transporte urbano de passageiros, via licitação, que já deveria está regularizado desde o ano passado. A Câmara Municipal de Natal também vai regulamentar a maioria das Zonas de Proteção Ambiental (ZPA) existentes no Plano Diretor, além do próprio plano que passará por uma re-

visão. Na última discussão sobre o Plano Diretor, a votação teria sido influenciada pelo pagamento de propina a alguns vereadores. Até o atual presidente da câmara, reeleito após as denúncias, figura entre os réus de um processo baseado em escutas e apreensões feitas pela polícia e o Ministério Público Estadual.

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SERÁ REFORMULADO

A Câmara Municipal de Natal dispõe de uma rádio e uma emissora de TV com transmissão ao vivo das sessões e audiências públicas. A política de comunicação da casa deverá ser reestruturada, segundo o novo presidente, com nova programação ao longo das 24 horas e mais atividades culturais. O Tribunal de Contas do Estado (TCE), já se prontificou a ocupar espaço na nova programação. Uma pesquisa de audiência foi encomendada para avaliar a programação atual e embasar as novas atividades. "São instrumentos que dão transparência às nossas atividades e que disponibilizamos para a população nos acompanhar e cobrar", disse.

O presidente também quer ocupar o jardim interno da câmara com atividades culturais com shows e debates com personalidades. "Prendemos resgatar parte da nossa história".

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

Interino: Carlos Prado, com Redação



QUELÔNIO MAROTO

Doutor Ulysses Guimarães costumava dizer que “jabuti em árvore, foi enchente ou mão de gente”. A frase, que virou adágio popular, ilustra a situação em que pessoas, na atividade privada ou pública, conseguem ser alçadas a cargos de expressão por aparinhamentos.

O jabuti, quelônio sem habilidades, não tem condições de escalar árvores por conta própria. Para chegar a um galho teria que ser içado por alguém, ou flutuando nas águas de uma eventual enchente.

Assim também ocorre nas atividades profissionais, principalmente naquelas ligadas aos setores públicos onde a influência política é grande.

Tome-se o exemplo da superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Rio Grande do Norte.

O jovem Gledson Golbery de Araújo Maia não teria condições, por força política própria, de vencer a disputa por um cargo de direção do órgão. Sua nomeação resultou de uma indicação política.

O Partido da República (PR) a quem coube — e ainda cabe — comandar o Ministério dos Transportes no processo de loteamento do governo, tem no Rio Grande do Norte um representante, detentor de mandato federal. É o deputado João Maia, que em função do cargo eletivo que ocupa ganhou o direito de indicar os dirigentes do Dnit em seu estado.

João Maia foi criterioso ao indicar os diretores da seção potiguar do órgão. Para um dos postos indicou seu próprio sobrinho, Gledson. Certamente os critérios que levaram o deputado a preencher cargo tão importante foram baseados em competência e confiança.

Apesar da confiança, que podia ser até irrestrita, é de se imaginar que o deputado supervisionava, ou pelo menos acompanhava, a gestão implementada pelas pessoas que indicou. Afinal, o sucesso na administração do órgão iria refletir positivamente em suas ações políticas.

Gledson foi flagrado pela Polícia Federal recebendo uma propina de R\$ 50 mil de um empreiteiro de obras do Dnit. Com ele também foi apreendido um cheque de R\$ 700 mil emitido por João Maia.

A cobrança da propina teria sido um gesto de quebra de confiança por parte do sobrinho, enquanto que a posse do cheque se explica pelo fato de Gledson também prestar serviços de consultoria imobiliária para o tio, voluntariamente.

Ao confirmar essa justificativa e dizer, às margens do buraco da BR, que tudo se resume a uma questão pessoal, o ministro Alfredo Nascimento demonstrou que, apesar de viver na Amazônia, não entende nada sobre a fauna.



ADEUS DE LAVÔ

Aos 82 anos, depois de exercer mandatos de governador, senador, deputado federal e estadual, Lavoisier Maia anuncia a aposentadoria.

Ao dar adeus aos cargos, no entanto, Lavô promete não abandonar a luta em defesa dos interesses do Rio Grande do Norte.

BOMBANDO

O empresário Flávio Rocha comemora o sucesso da Riachuelo também na internet. Ontem, no twitter, ele soltou: “Bombando nas mídias sociais! A Riachuelo tem, hoje, quase o dobro (193%) dos seguidores no Tweeter dos três principais concorrentes somados.” Em seguida, corrigiu: mais que o dobro.

DESEMPENHO

O desempenho do vice-prefeito, Paulinho Freire, no comando da administração de Natal, tem surpreendido até os adversários da atual gestão municipal. “Temos um vice melhor do que a prefeita”, comentou o vereador George Câmara (PCdoB) ao analisar a interinidade de Paulinho. “Em poucos dias ele já fez mais do que Mícarla em dois anos de governo”, exagerou.

VETO

George deixa claro que não é correligionário dos dois e apontou um exemplo que o afasta de ambos. O vereador não gostou de ver um de seus projetos aprovados na Câmara Municipal, vetado pelo prefeito interino.

PROJETO

O projeto obrigava a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde, a detalhar os gastos individuais com a saúde pública. Pela proposta, aprovada no ano passado pela Câmara Municipal, cada paciente atendido pelo SUS, em Natal, teria acesso a um extrato do atendimento com os valores gastos pela unidade de saúde com o tratamento.

LOGOMARCA

O Governo do Estado divulgou ontem sua nova logomarca. A sigla RN aparece em destaque na composição dominada por tons de azul, unindo-se ao verme-lho do slogan, que traz a frase “Governo do RN: reconstruir e avançar”. A ideia, segundo a Assessoria de Comunicação, é combinar força e modernidade, expressas nas tipologias escolhidas para compor a nova arte. O material foi criado e produzido pela agência Art&C, uma das que atendem a conta do governo desde a gestão anterior.



RECONSTRUÇÃO

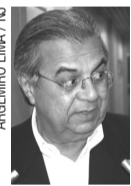
O assessor de comunicação, Alexandre Mulatino, explica que a nova marca e o slogan expressam o compromisso da governadora Rosalba Ciarlini de reconstruir o Estado. “O foco do Governo é fazer o Rio Grande do Norte acontecer, reconstruindo os serviços públicos, recuperando o equilíbrio orçamentário, avançando na luta por crescimento social e desenvolvimento econômico. Somente assim será possível gerar novas oportunidades de trabalho e renda e elevar os indicadores sociais, melhorando a vida das pessoas”.

IMPESSOALIDADE

Uma das preocupações de Rosalba foi respeitar o princípio da impessoalidade. “Esta foi uma determinação cabal da governadora Rosalba Ciarlini: restringir as peças aos limites legais, sem subterfúgios ou sutilezas que pudessem caracterizar qualquer tentativa de promoção individual ou ganho político pessoal”, observou Mulatino. No governo passado, Iberê Ferreira retirou de circulação, sob recomendação do MP, a logomarca que trazia um desenho sugerindo as letras “I”, inicial do seu nome.

RENÚNCIAS

Os deputados eleitos Paulo Wagner e Hermano Moraes renunciaram aos seus mandatos de vereador. As renúncias foram publicadas no Diário Oficial do Município de ontem.



“ Não abriremos mão de que o RN seja pólo nacional da pesca de atum”

DO PRESIDENTE DA FIERN, FLÁVIO AZEVEDO

TÊNIS

Natal recebe neste fim de semana a 5ª e última etapa do 1º Circuito Profissional Verão de Tênis. Atletas de 12 países disputam, nas quadras de saibro do Aero Clube, dez mil dólares de premiação. O torneio, criado para preencher uma lacuna no calendário do tênis no Brasil, ainda dá ao campeão 18 pontos no ranking oficial da International Tennis Federation (ITF). A competição começa hoje à noite com as partidas da fase classificatória (qualyfay). Antes de Natal, a competição pasou por Salvador, Aracaju, Recife e João Pessoa.

EX-BOLEIRO

Como cada cidade-sede tem o direito de indicar um representante, mesmo sem estar ranqueado, Natal será representada pelo ex-boleiro (o gandula do tênis) Alex Porfírio, considerado um dos melhores tenistas de Natal.

ZUM ZUM ZUM

► As praias de Natal ganharão um reforço neste final de semana. A partir das 09 horas, a Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com a Associação Marca, através da AME, realizará a segunda etapa da campanha de prevenção ao Câncer de Pele.

► O Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte (MPF/RN) recebeu ofício da Superintendência

Regional da Caixa Econômica Federal garantindo que vai deixar de exigir comprovação de idoneidade cadastral para contratação ou aditamento para o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

► O Complexo Cultural de Natal, na Zona Norte, administrado pela UERN, abre segunda-feira período de inscrição para os cursos, atividades e oficinas

de sua programação para o semestre 2011.

► A Universidade Federal do Rio Grande do Norte abre, a partir desta segunda-feira, as inscrições para provimento de vagas nos cargos de Técnico Administrativo em Educação (nível intermediário e superior). São 19 vagas, divididas nas seguintes funções: assistente de laboratório, auxiliar em

administração, auxiliar de enfermagem, diagramador, biólogo, contador, enfermeiro, físico e médico nas especialidades oftalmologia, cirurgia vascular, radiologia e cardiologia.

► A governadora Rosalba Ciarlini determinou ontem a criação de um plantão para atendimento dos casos de emergência ou calamidade pública provocados pelas chuvas.

Editorial

Gargalo da Copa

Depois de um tempo de trégua, voltam a circular os boatos dando conta de uma possível eliminação de Natal como uma das cidades sedes da Copa 2014.

Desta vez a informação é bancada pelo jornal Folha de S. Paulo, para quem a demora para o início das obras de construção da Arena das Dunas será um dos assuntos mais delicados entre os que serão tratados do Comitê Organizador Local com a Fifa.

A reunião está marcada para o período logo após o Carnaval e será comandada pelo secretário geral da Fifa, Paul Malcke. Além dos estádios entrarão na pauta outros temas, como reformas de aeroportos de calendário das eliminatórias da Copa. A futura arena do Corinthians, que será a sede paulistana dos jogos também será debatida.

Em relação a Natal, será importante que as autoridades norte-rio-grandenses responsáveis pelos assuntos referentes à Copa compareçam ao encontro com novidades em relação ao projeto do estádio. Se possível já com o processo de licitação em fase de conclusão.

Até agora, 25 grupos compraram cópias do edital o que faz crer que desta vez não haverá riscos de ocorrer uma licitação deserta. Se antes do encontro com a Fifa as propostas forem abertas, será possível comparecer à reunião com o nome da empresa a ser contratada para construir a arena em regime de Parceria Público Privada.

Esse é o gargalo a ser vencido, pois a partir daí consolida-se o projeto potiguar, eliminando os riscos de eliminação difundidos pelos boatos.

Será importante ainda, nesse processo que o atual governo do RN demonstre a determinação que faltou às administrações anteriores, que deixaram o projeto da Copa em Natal se arrastar por dois anos, sem solução.

A nova gestão conquistará assim a credibilidade necessária para tocar o projeto sem sustos nem solavancos. Além do respeito externo, Natal passará a contar também com o completo engajamento da sociedade local, que não terá mais motivos de descrença em relação à realização do evento, um sonho acalentado por todas as cidades brasileiras, que a capital potiguar teve a sorte de conquistar.

Restará então ao governo do estado e à prefeitura de Natal cumprir com a responsabilidade de promover ações que façam com que a realização da Copa seja um projeto que leve prosperidade ao maior número possível de potiguares.

Artigo

MARCOS BEZERRA

Editor de Esportes ► marcosbezerra@novojournal.jor.br



Amanhã!

Pego emprestado versos de Guilherme Arantes para traduzir o que teremos nos corações Potiguares, amantes do futebol, neste domingo:

“Amanhã será lindo dia, da mais louca alegria, que se possa imaginar.”

Isso, amanhã, é o dia!

Por mais que o início de uma temporada possa parecer uma repetição de outras passadas, a data chega sempre cercada de expectativas. Quem torce por time grande, já bota o título Estadual na conta das conquistas antes mesmo de a bola rolar; os medianos reacendem a esperança de que suas equipes possam surpreender, como aconteceu quatro vezes na primeira década do Século XXI; e os pequenos ficam naquela de pregar uma peça ou outra contra os times grandes e escapar do rebaixamento.

Que América e ABC entram como favoritos ao título não há quem duvide – a folha de um e de outro é quase suficiente para pagar a de todos os clubes médios e pequenos juntos –, mas o alvinegro leva a vantagem de ter mantido a base vitoriosa de 2010. Tem também jogadores bem mais conhecidos e que já provaram, em campo, que dão conta do recado quando exigidos. Ao América, resta provar que o dedo de Dado fez realmente as escolhas certas.

Durante a semana mostramos isso, com o que cada um tem a apresentar na competição, num raio-x dos clubes, confronto a confronto.

“Amanhã! Redobrada a força, prá cima que não cessa, há de vingar...”

Há de vingar uma competição melhor do que foi nos últimos anos. Na verdade, acredito que, desde a adoção do atual formato, o Campeonato Estadual ficou bem mais interessante para clubes e torcedores. Só a ideia de garantir a passagem de todos os times, principalmente os grandes, em todas as sedes do interior, foi muito bem pensada. Acho o formato melhor que o Carioca e o Paulista, por exemplo.

“Amanhã! Mesmo que uns não queiram, será de outros que esperam, ver o dia raiar...”

Tem sempre quem torça contra ou simplesmente torça o nariz para o futebol profissional, reclamando, principalmente, do apoio dispensado à modalidade pelo poder público. Mas, pegando carona na definição de Karls Marx sobre a religião ser o ópio do povo, ele, o futebol, é a nossa droga. E que droga!

Muitos não entendem como podemos gostar tanto de um esporte onde o melhor nem sempre vence e três gols marcados já podem ser considerados uma goleada. Eu também não entendo como se pode gostar tanto de beisebol ou tênis...

O futebol está no sangue dos brasileiros e não há o que contestar.

Assim, amanhã, apesar de o futebol potiguar não figurar entre os melhores do país, “Será pleno!” para nós, amantes da arte da bola.



Venha tomar um delicioso café da manhã no estande do Vita e se apaixonar pelos decorados.

Domingo, 30/1, a partir das 9 horas

BR-101 X Av. dos Caiapós

WWW.VITARESIDENCIALCLUBE.COM.BR

Incorporação e Construção:



Exclusividade de Vendas:



Twitter/cyrelaoplano YouTube/planoaplano



Fefe

DEVO CONFESSAR AOS senhores. Tenho um lado reacionário. Alguns dirão: “Eu sabia! Desde que você passou a escrever no Novo Jornal, eu soube disso.” Pois é, a máscara caiu. Mas precipito-me em dizer que não é nada disso que vocês estão pensando. Em minha defesa, tenho a dizer que me apego a certos valores antiquados não tem nada de ideológico e, portanto, não me convertem em um desses dinossauros que se recusam a aceitar a irrefreável passagem do tempo, que utilizam toda a sua retórica, loquacidade e poder de persuasão para tentar convencer o resto do mundo que a ordem natural das coisas é andar para trás, que os ponteiros bem que poderiam se mover no sentido antihorário e que evoluir não é assim tão bom quanto as pessoas andam dizendo por aí. Diante da impossibilidade de mudar a condição das coisas e de acabar com “todo esse estado de coisas” ou “tudo isso que está aí”, estes mesmos senhores despejam sobre os mais jovens toda a sua

frustração, inveja e um pouquinho de raiva disfarçada de ironia, sarcasmo e críticas venenosas.

Não, senhoras e senhores. Não sou um desses. Ainda. Na verdade, minha condição de neocconservador se manifesta no cultivo de certos hábitos ancestrais, resquícios de eras passadas quando o iPad só era possível em desenhos dos Jetsons e as canetas esferográficas ainda serviam para algo mais além de assinar documentos. Naqueles embrionários dias, quando a escrita a mão só era ameaçada, quando muito, por Gutemberg, uma espécie de Steve Jobs medieval, escrevíamos à mão. Inclusive em agendas.

E é aí onde eu queria chegar. Eu uso agendas. Sabe aquelas da Tilibra, capa meio dura, com uma página para cada dia útil e os fins de semana irmanamente dividindo o espaço? A de 2011 já está a toda, lembrando-me dos compromissos, ajudando a organizar meu tempo, avisando dos aniversários dos amigos, resgatando-me do caos em que minha vida

pode entrar caso ela não esteja ali, sempre atenta, alerta, a postos.

Minha agenda 2011 esta semana me deu um recado. Amanhã, domingo, dia 30 de janeiro, é o aniversário de Fefe. Fefe era Frederico Gurgel, jornalista, que faleceu no último dia 22 de novembro último. Em princípios de 1998, nos conhecemos no setor V da UFRN. O curso de jornalismo naquela época era, digamos assim, o mais afamado da universidade. Infraestrutura não existia. Professores? Só pra vocês terem uma idéia do nível, Graça Pinto, possivelmente a pior professora do país, era uma das nossas “mestras”. É difícil entender como, em condições tão inóspitas, minha geração produziu talentos da lava de Alan Severiano, Paulo Celestino e Gudmila Régis. Enfim, fenômenos que só mesmo o setor V da UFRN poderia produzir. Simplesmente não tinha explicação. Talvez o curso de comunicação fosse uma alegoria do Brasil, uma metáfora dessa desordem festiva que é a nossa socieda-

de tropical, um microcosmos da subversão de regras como regra primordial para formação de hábitos e costumes.

A turma de Fefe tinha Bruno Cássio, Moisés Albuquerque, Gabriel Trigueiro, Breno Perruci, Yuri Borges, Everton Dantas, Mirrela Ciarlini, entre outros. Juntos, aprendemos, acho, sobre filosofia, sociologia, teorias e paradigmas. Lemos jornais na hemeroteca e testemunhamos o esforço do professor Eduardo Pinto levar de sua casa TV e aparelho de DVD (na verdade era vídeo-cassete, mas aí poderia ser que vocês não saibam o que é isso) para tentar nos fazer compreender a semiótica, enquanto falava de maneira divertida expressões como “gótchico” ou “bisontche”. Vimos as aulas de Jânio Vidal e Ricardo Rosado, que chamávamos de “o pai de Luanda”, foi autor de várias frases que ecoam em minha mente até hoje: “O Papódromo é um monumento à nossa bestialidade” ou a melhor de todas: “Não existe vida inteligente num campo de futebol”. Cassiano Arruda, em suas aulas de Comunicação Publicitária, me fez ver que eu deveria era ser publicitário porque são os primos ricos da comunicação, aí, como não sou besta nem nada, decidi ser redator publicitário a repórter. Fefe, nos primeiros tempos do curso, também dizia que queria ser publicitário.

Passávamos muito tempo conversando nos corredores porque os professores faltavam mui-

to. Dessa forma, nos tornamos uma turma bem próxima na qual o bom humor imperava. Bruno, Fefe e Breno eram os reis das piadas rápidas e sagazes. Na época, ainda não estavam na moda no Brasil essas comédias em pé, mas é possível que tivessem seguido este caminho se fosse hoje. Gabriel também tinha suas tiradas, mas com outra conotação: áspero, crítico e, claro, politicamente incorreto ao extremo. Moisés ria muito de tudo, mas era mais tímido que os demais. Tocava violão e, como Fefe gostava de cantar, dava certinho. Em nossa turma, havia outra cantora, Afra. Ambos faziam ótimos duetos embalados pelo violão de Moisés em churrascos que começavam aos sábados e não terminavam nem quando o bom senso nos alertava do perigo da irresponsabilidade desenfreada ou do abuso do álcool. Não me lembro exatamente das paradas de sucesso que vigorava em 1998, mas desconfio que tenha ouvido algumas músicas à exaustão a ponto de hoje toda vez que ouço “My heart will go on” sentir um leve princípio de convulsão, como que acometido por uma overdose de Plasil.

Fefe era palmeirense, mas acompanhava todos os times, pois gostava de saber das coisas. De todas as coisas. Ele também assistia ao Oscar e via todos os vencedores só para poder nos contar no outro dia. Para mim, ficava claro que ele seria jornalista mesmo, pois sua sede de infor-

mações acabaria por convertê-lo num assessor de imprensa dos mais queridos. Desisti do curso de jornalismo alguns semestres depois de ele ter desistido de mim. Fui cursar publicidade na UNP. Por isso, não acompanhei minha turma até o fim e acabei convivendo menos com as gerações vindouras que, tristemente, trouxe para o mundo os Apyus e Gladis Vivane.

Nos anos seguintes reencontrava todos na tradicional festa à fantasia anual do curso, a “Fantalismo” que parecia com vandalismo e era boa demais. Fefe continuou, assim como Breno (repórter), Moisés (editor da TV Cabo Mossoró), Bruno (Chefe de reportagem da Rede Globo – AC), Gabriel (Editor do Diário de Natal) e os outros. Fefe se formou, trabalhou como assessor de imprensa e nos encontrávamos de tempos em tempos, sempre mantendo a mesma alegria dos primeiros tempos, das boas lembranças da turma de Comunicação Social 98.1, com seu bom humor rápido e certo intacto. E foi exatamente para homenagear essa alegria que resolvi escrever esta coluna / tributo de uma maneira leve, sem os ares melancólicos habituais a textos do gênero. Amanhã será o aniversário dele. O primeiro que não passará cá conosco. Faz muita falta. Este mundo superpovoado de rabugice e carente de inteligência parece nos dizer a todo o momento que Fefe partiu cedo demais. Parabéns, Fefe. E nunca é demais dizer: você faz falta, viu?

Carlos Fialho escreve nesta coluna aos sábados

Plural

ERICK PEREIRA

Advogado ▶ ewp@erickpereira.adv.br

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Devido a um erro de impressão, o quadro abaixo, integrante do artigo do empresário Bira Rocha, está sendo republicado

Estado	Quanto PAGA ao Governo Federal	Quanto RECEBE do Governo Federal	Resultado Final
AC	244,75 mi	2.656,84 mi	2.412,09 bi
AM	6.283,04 bi	9.918,32 mi	3.635,25 bi
AP	225,84 mi	2.061,97 mi	1.836,12 bi
PA	2.544,11 bi	9.101,28 mi	6.557,16 bi
RO	686,39 mi	2.488,43 mi	1.802,04 bi
RR	200,91 mi	1.822,75 mi	1.621,83 bi
TO	482,29 mi	3.687,28 mi	3.204,98 bi
AL	937,68 mi	5.034,00 mi	4.096,31 bi
BA	9.830,08 bi	17.275,80 mi	7.445,71 bi
CE	4.845,81 bi	10.819,25 mi	5.973,44 bi
MA	1.886,86 bi	9.831,79 mi	7.944,92 bi
PB	1.353,78 bi	5.993,16 mi	4.639,37 bi
PE	7.228,56 bi	11.035,45 mi	3.806,88 bi
PI	843,68 mi	5.346,49 mi	4.502,79 bi
RN	1.423,35 bi	5.094,15 mi	3.670,80 bi
SE	1.025,38 bi	3.884,99 mi	2.859,61 bi
GO	5.397,62 bi	5.574,25 mi	176,62 mi
MT	2.080,53 bi	3.864,04 mi	1.783,50 bi
MT	1.540,85 bi	2.804,30 bi	1.263,44 bi
TOTAL DOS QUE CONSOMEM RENDA			69.232,99 bi
ES	8.054,20 bi	3.639,99 bi	4.414,20 bi
MG	26.555,01 bi	17.075,76 bi	9.479,25 bi
RJ	101.964,28 bi	16.005,04 bi	85.959,23 bi
SP	204.151,37 bi	22.737,26 bi	181.414,11 bi
PR	21.686,56 bi	9.219,95 bi	12.466,61 bi
RS	21.978,88 bi	9.119,07 bi	12.779,81 bi
SC	13.479,63 bi	5.239,08 bi	8.240,54 bi
TOTAL DOS QUE GERAM RENDA			314.753,78 bi

Futebol do RN: um primeiro passo foi dado

O futebol do Rio Grande do Norte, principalmente, no interior do Estado, continua na plenitude do amadorismo. De profissional, apenas a relação trabalhista entre os clubes e seus funcionários. E olhe lá! Mas, na noite desta terça-feira, a Federação Norte-riograndense de Futebol deu um primeiro passo rumo a profissionalização na essência da palavra. A festa de lançamento do Campeonato Potiguar 2011 mostrou que é possível chamar a atenção de parceiros da iniciativa privada. Provou que com boas idéias, um projeto bem elaborado, sério e profissional, pode ser ter um futebol lucrativo, mesmo no Estadual. Passou da hora de acabar com a choradeira. Chegou a hora de arregaçar as mangas e agir. Não há mais espaços para dirigentes colaboradores e/ou abnegados. Já cansei de dizer isso aqui no blog e vou continuar batendo nesta tecla, sendo até chato, até que todos tomem consciência da importância de tornar o futebol no Estado em negócio. E nada melhor do que pegar o embalo da Copa do Mundo. A hora é essa. Também já cansei de dizer aqui. Esse negócio de dirigente que só vai ao clube à noite, depois do expediente, já era. Ou contrata profissionais para que trabalhem integralmente no e para o clube, como uma profissão qualquer, sem encarar o serviço como “bico”, ou é melhor fechar as portas porque não vai acompanhar a evolução deste esporte. É tão difícil assim de entender? Em tempo: se for necessário (e acho que ainda é) pode-se tentar na parceria com o Poder Público, mas não como ajuda e sim como parceria, onde todos são beneficiados. Negócio.

George, Fernandes
Repórter Esportivo

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO DE INVESTIMENTOS E GESTÃO

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O DISCURSO AGORA É OUTRO

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
DO NOVO JORNAL

A tragédia na região serrana do Rio de Janeiro, e as fortes chuvas que caíram no Rio Grande do Norte, deixaram muita gente apavorada. Mesmo que a temporada de chuvas ainda não tenha chegado com grande intensidade (o que deve acontecer apenas no início de março), a Prefeitura de Natal anunciou a remoção de 250 famílias até ontem. Assim foi publicado em matéria do NOVO JORNAL de quarta-feira. O jornal trazia a promessa do secretário Olegário Passos, da Semurb (Meio Ambiente e Urbanismo), de que as 250 famílias seriam remanejadas de suas residências, mesmo a contragosto. A ação fazia parte do plano da Prefeitura para evitar catástrofes ocasionadas pela força das águas.

Encostas de Mãe Luíza, comunidade de Jacó e região ribeirinha do Passo da Pátria (Zona Leste); casas erguidas no perímetro da Lagoa de São Conrado, em Nossa Senhora de Nazaré (Zona Oeste) e parte do conjunto Santa Inês (Zona Norte) são as cinco regiões mapeadas pela Semurb como áreas onde o problema é mais grave. Ao todo, são 74 áreas de risco.

O discurso agora mudou. Como nenhuma das 250 famílias foi removida, a Prefeitura de Natal assumiu que não há como fazer a mudança das pessoas para locais que não ofereçam riscos de deslizamentos. "Não vai haver remoção. O que faremos é, numa situação de emergência, deslocar as pessoas e garantir que haja abrigos provisórios para todo mundo", afirmou Carlos Paiva, secretário municipal de Assistência Social (Semtas), órgão municipal responsável por este tipo de ação.

O secretário adiantou que na quinta-feira (27), uma equipe da Semtas foi a Mãe Luíza com a intenção de retirar uma família inteira que havia garantido que sairia da área de risco. "Quando chegamos lá, a família desistiu. Não podemos obrigar as pessoas a fazer o que elas não querem. Como a situação da casa dela é grave, fizemos a dona da casa assinar um Termo de Responsabilidade. Ou seja, ela assumiu o risco de querer permanecer ali", comentou.

Carlos Paiva disse ainda que nem a prefeitura de Natal e, acha ele, nem o Governo do Estado têm condições de remover 250 famílias inteiras sem fazê-lo de forma planejada e em tão pouco tempo. E argumenta: "Não podemos usar o dinheiro público para construir abrigos sem realizar licitações e certames".

Como não tem verba própria para construir casas para todas as famílias que vivem em áreas de risco em Natal, a Prefeitura providenciou, através da Semtas, escolas da rede pública municipal, ginásios e o Albergue Público da Ribeira para alojar as famílias nos casos em que, por ventura, houver desabrigados. Além disso, duas casas foram alugadas especificamente para este fim: uma na Rua dos Canindés (antiga Avenida 6) e outra na Avenida Jaguarari. "Vamos torcer para que isso não aconteça. Mas, se Deus nos livre, houver uma tragédia desse tipo em Natal, com certeza eu serei um dos que estarão lá, ajudando a trazer as famílias para os albergues provisórios que já providenciamos", garantiu.

"Existem hoje, em Natal, abrigos provisórios garantidos para manter famílias que precisam em casos de emergência", ressaltou Lucila Lima, coordenadora do



Em Mãe Luíza estão parte das áreas críticas

Plantão Social da Semtas. "Mas não há abrigos permanentes. Existe um projeto neste sentido, que vai atender à comunidade do Jacó. Aquela área é preocupante. Quando chove acima da média, é para lá que nós olhamos primeiro". Na Comunidade do Jacó, centenas de famílias vivem em condições de risco iminente.

Lucila afirmou que a família de Mãe Luíza que iria ser transferida ontem seria para a casa alugada pela prefeitura para este tipo de caso emergencial. Caso o plano saia do papel, essas famílias receberão abrigos permanentes, financiados através da Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Seharpe). "As coisas da família já estavam, inclusive, em cima do carro. Ela desistiu quando soube que iria morar na Avenida 6, longe de Mãe Luíza", disse.

Remover famílias e transferi-las para novas casas só será possível, em Natal, se for aprovado o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), elaborado na gestão Carlos Eduardo (em 2008), e que deve ser enviado na próxima quarta-feira (2) a Brasília. O documento será encaminhado para apreciação no Ministério das Cidades.

O PMRR segue as diretrizes dos planos de estruturação dos municípios, preconizados pelo Ministério. Num total, R\$ 128 milhões devem ser aplicados na execução do Plano em três anos. Enquanto isso não acontece, a população que vive em risco iminente tem que rezar para que não chova, e torcer para que a coordenadora do Plantão Social da Semtas esteja por perto. "Ando com as chaves dos dois abrigos comigo. As coisas não têm hora para acontecer", conta Lucila Lima.

OLEGÁRIO AFIRMA QUE NOVO JORNAL MENTIU

"Não falei isso", disse o secretário municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Olegário Passos. É uma resposta à reportagem que o questionou sobre a promessa de remover 250 famílias que vivem em áreas de risco na capital até ontem, conforme publicado pelo NOVO JORNAL na quarta-feira (26). "O repórter deveria ter levado um gravador. Não prometi que removeríamos 250 famílias, apenas expliquei como será executado nosso trabalho para minimizar os riscos e encontrar abrigo a quem precise deles. Quem fez a matéria deve ter se confundido", afirmou.

/ CHUVAS / PASSADA A EMERGÊNCIA, PREFEITURA ADMITE QUE NÃO TEM CONDIÇÕES DE REMOVER 250 FAMÍLIAS DAS ÁREAS DE RISCO, CONFORME ANUNCIADO NO INÍCIO DA SEMANA, MAS PROVIDENCIA ABRIGOS PROVISÓRIOS PARA OS CASOS EMERGENCIAIS

Até ontem, porém, ninguém da prefeitura havia contestado a informação, também publicada por outros jornais de Natal.

Segundo Olegário Passos, o trabalho nas áreas de risco de Natal será feito através de um conjunto de secretarias municipais, a saber: Semtas (Assistência Social), Semdes (através da Defesa Civil), Semopi (Obras Públicas e Infraestrutura), Urbana (limpeza), Semurb (Meio Ambiente) e Seharpe (Habitação). Elas serão responsáveis por várias atribuições, em frentes de trabalho distintas.

A curto, médio e longo prazo, a ideia é construir casas para que 250 mil pessoas, que vivem em 74 áreas consideradas de risco em Natal, possam ter onde morar com mais dignidade. Trata-se do já mencionado Plano Municipal de Redução de Riscos. Olegário explicou que as famílias que vivem em dunas, encostas, alargamentos e linhas férreas terão prioridade. "Elas são divididas em níveis de risco, numa escala de 5 a 0,25, sendo 5 o mais urgente", conta. Se aprovado no Ministério das Cidades, o PMRR prevê investimentos anuais que totalizam 128 milhões. "No primeiro ano, investiremos R\$ 45 milhões, e eliminaremos todas as casas da área de risco nº 5. No

segundo, mais R\$ 45 milhões para remover as famílias situadas entre os graus 4 a 2. E no terceiro ano, 38 milhões serão destinados a providenciar novas casas para quem se situe nos níveis 2 a 0,25".

O erro do NOVO JORNAL, afirma Olegário Passos, pode ter ocorrido por uma má interpretação do que já está sendo executado pela prefeitura e relatado no início desta reportagem. É uma segunda frente de trabalho, a curtíssimo prazo. "Estamos incessantemente em busca de soluções para que 250 famílias que vivem em iminência de morte nas áreas de risco da cidade. Tentamos convencê-las a participar do Aluguel Social, que é um benefício concedido às famílias que não têm onde morar. A prefeitura paga o aluguel por um tempo provisório, entre 6 e 8 meses", explica.

O secretário afirmou ainda que outra ação diferente é o plano emergencial, que consiste no aluguel das duas casas já reportadas neste texto, além das escolas e ginásio reservados para os casos em que houver necessidade imediata de abrigo provisório. "Se chover muito, garantimos que, em uma hora, levaremos as famílias para um lugar seguro", promete o secretário.



Olegário Passos

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

CHUVA REDUZ OFERTA DE ÁGUA PELA METADE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

POR CAUSA DA grande quantidade de terra que se deslocou para o Rio Pitimbu, com o desmoronamento do trecho da BR 101, provocado pelas chuvas do último domingo, a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) reduziu a oferta de água em Natal, deixando mais de 400 mil pessoas, em 21 bairros, com o fornecimento de água pela metade. A normalização do serviço depende da não incidência das chuvas.

O material que se misturou ao Rio Pitimbu foi arrastado até a Lagoa do Jiqui, que é responsável pelo abastecimento das zonas

Leste, Oeste e Sul da capital. A sujeira vinda do desabamento na BR comprometeu a turbidez, parâmetro que mede a quantidade de resíduos da água. A cor, outro parâmetro de qualidade da água, também ficou comprometida. Em situações normais, a água da lagoa chega incolor à estação de tratamento do Jiqui, com indicador médio de 50 uC (unidade de Cor) e turbidez abaixo de 10 uT (unidade de Turbidez) mas, de acordo com o diretor presidente da Caern, Walter Gasi, o índice da cor chegou a 280 uC e o de Turbidez a 42 uT, com a água chegando completamente turva à estação.

Devido à sujeira, os oito filtros da estação de Tratamento do Jiqui, que antes eram limpos a cada 12 horas, estão sendo lavados de hora em hora para manter a qualidade da água e a quantidade de produtos químicos, como a cal que corrige o PH, e o cloro que atua na desinfecção da água, aumentou no processo de limpeza.

"Nos primeiros dias até deu pra manter, mas depois foi preciso diminuir a vazão", explicou o técnico em manutenção da empresa, José Otávio. A oferta de água passou a ser oferecida apenas com 50% do potencial. "Com isso, a oferta de água caiu de 2.400 metros cúbicos por hora para 1.200", destaca o diretor-presidente da Caern explicando que não havia outra saída, ou a população poderia receber água imprópria para o consumo humano.

Para enfrentar o problema, a Caern pede que aos moradores dos bairros Petrópolis, Potilândia, Nova Descoberta, Morro Branco, Praia do Meio, Santos Reis, Tirol, Barro Vermelho, Lagoa Nova, Lagoa Seca, Alecrim, Quintas, Ribeira, Rocas, Mãe Luíza, Cidade Alta, Pirangi, Jiqui, Neópolis Dix-Sept Rosado e Bairro Nordeste, além de parte de Capim Macio adotem o racionamento d'água. Os moradores de regiões mais baixas são os que mais precisam colaborar com o racionamento e, assim, auxiliar para que a água receba a pressão necessária e chegue aos locais mais altos.

Petrópolis, Tirol, Barro Vermelho e Mãe Luíza são os bairros onde a situação é mais crítica, devido à localização mais alta. Neste último, os moradores sentiram que a água que chega às tornei-



Walter Gasi

ras diminuiu. Em alguns pontos, a água não está chegando.

Segundo Walter Gasi, a situação tende a se regularizar nos próximos dias, uma vez que os índi-

ces de cor e turbidez da água estão se normalizando, mas se voltar a chover, mais barro pode voltar a se misturar ao rio e atrasar esse processo.

HUMBERTO SALES / NJ



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,685				
TURISMO	1,730	2,911	-1,99%	11,25%	0,63%
PARALELO	1,780		66.697,57		

VENDAS POR ÁGUA ABAIXO

/ PREJUÍZO / VERÃO CHUVOSO E FALTA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS SÃO APONTADOS POR EMPRESÁRIOS COMO CAUSAS DE QUEDA DE ATÉ 20% NAS VENDAS DE ÁGUA MINERAL NO ESTADO

DEBORA SOUSA
DO NOVO JORNAL

A **INDÚSTRIA DE** água mineral do estado tem sofrido as conseqüências das chuvas que antecedem o inverno neste mês de janeiro. Os empresários, que geralmente registram um incremento de 15% a 20% nas vendas durante a estação mais quente do ano, estão preocupados com a retração considerável na comercialização de águas minerais neste verão, que, segundo Roberto Serquiz, presidente do Sindicato das Indústrias de Cervejas, Refrigerantes, Água Mineral e Bebidas em Geral do Rio Grande do Norte (SICRAMI/RN), foi o pior dos últimos 15 anos.

Como a maioria dos produtos

que têm seu momento de safra, janeiro é o mês de ápice de vendas para o setor de bebidas. Além do intenso movimento turístico ocasionado pelo período de férias, outra razão que contribui com o aumento na comercialização do setor, é a própria temperatura alta, que faz as pessoas sentirem vontade de beber cada vez mais água. Entretanto, as expectativas de vendas para o verão de 2011 não foram alcançadas.

Embora ainda não tenha realizado um balanço total dos prejuízos, Serquiz afirma que a indústria de água mineral está amargando uma situação reversa. "Neste mês de janeiro, o índice de vendas está tão baixo quanto os meses de inverno, que é quando a gente so-

fre uma queda em torno de 30% a 40%", declarou. De acordo com ele, o levantamento só será feito durante a Semana Santa, quando é encerrado o ciclo de alta estação.

A queda preocupa os empresários principalmente pelos investimentos que são feitos na época que antecede o verão. Fora o aumento na produção, eles também gastaram a mais em tecnologia, contratação de pessoal, marketing e transporte. O ponto de equilíbrio são as promoções, comentou o presidente. "E não me refiro ao preço porque o nosso já está bem aquém da média nacional, que chega a R\$ 8 para um garrafão de 20 litros", falou.

Ele explica que na região sul, este valor varia entre R\$ 10 a R\$ 12,



FOTOS: CEDIDAS

no sudeste diminui para R\$ 8 e no nordeste, equivale a R\$ 7. "Aqui no RN nós vendemos de R\$ 3,5 a R\$ 4,5, muito abaixo dos outros estados", ressaltou. A parte promocional citada por Serquiz é a criação de prêmios e brindes que atraíam a atenção do consumidor. Segundo ele, é a única alternativa de ten-

tar amenizar a queda de vendas neste mês de janeiro.

Nós últimos 15 anos, o presidente afirma que o setor de água mineral teve uma demanda expressiva e em nada se compara ao cenário atual. Numa conversa com empresários da Paraíba e Alagoas, ele revela que a preocu-

pação é geral. "Não sei informar os percentuais, mas as vendas lá também não estão boas. E provavelmente Pernambuco deve estar nas mesmas condições", falou. Serquiz admite ainda existir uma esperança para o ramo, se, até o carnaval, houver uma mudança climática significativa.



► Roberto Serquiz

CRISTALINA É UMA DAS QUE SOFRE COM O MAU TEMPO

"Foi o verão mais frio que a gente já teve", disse Djalma Barbosa, diretor da empresa de água mineral Cristalina e representante da Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (ABINAM). Ele contou que a queda na vendagem dos produtos é perceptível, acrescentando que este verão foi um dos mais complicados para o setor. "Todo mundo pensa que a comercialização aumenta por causa da movimentação turística, mas

não é bem assim", salientou. Segundo Barbosa, a Praia de Pirangi foi onde a empresa atingiu um maior índice de vendas.

O empresário diz que os fatores que determinaram essa baixa não se resumem apenas ao clima. "A falta de segurança nas praias, por exemplo, restringiu o período de veraneio apenas aos finais de semana", declarou. Em razão disso, ele explica que o volume de pessoas que se direcionavam ao litoral

diminuiu. De acordo com Barbosa, a quantidade de turistas aumentou, mas o dado se torna irrelevante porque eles não sentem vontade de beber água como nos verões anteriores. "Se chove, é lógico que o turista bebe menos água", reforçou.

Com a retração da receita, ele explica que são paralisados os investimentos e a publicidade. Com o verão atípico, o proprietário da Cristalina admite estar preocupado com a chegada do inverno. "Geralmente nos meses mais frios nós ficamos despreocupados porque já faturamos bastante nos meses mais quentes. Sem essa 'gordura' do verão, chegaremos no inverno com dificuldades", disse.

Barbosa afirma que já está, desde agora, planejando medidas estratégicas para conter os prejuízos causados pelo verão chuvoso. "Esse ano vai ser um caos. É preciso ter bastante cautela pra depois não sofrer conseqüências graves", frisou. Segundo ele, desde a criação da empresa, há 17 anos, não tinha presenciado uma crise como esta. "Nós fizemos um investimento pesado na produção deste ano porque achávamos que haveria um retorno", completou.

mentado por Leite como um dos melhores desde a fundação da empresa, em 1991. "Só que esse ano, com essas chuvas, o retorno não tem sido o esperado", declarou. O apagão energético que ocorreu no começo dos anos 2000 é lembrado por ele como um dos períodos mais críticos que atravessou. "Era difícil porque a gente tinha uma cota de energia pra cumprir, e, de repente, no meio da compra, a energia parava", falou.

Ele contou que, para diminuir os danos relativos ao verão de 2011, arquitetou um plano estratégico que inclui descontos de 10% a 12% nos preços dos sorvetes comercializados em supermercados. "Essas promoções são criadas justamente no sentido de amparar o empresário nessas épocas em que as vendas caem de forma perigosa", elucidou.

O período de chuvas, que geralmente ocorre climatológica-

mente entre os meses de fevereiro e junho, foi antecipado neste mês de janeiro, disse o meteorologista da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn), Wellington Oliveira. Segundo ele, a previsão em curto prazo é de que este final de semana se configure em sol a tempo nublado e parcialmente nublado, com pancadas de chuva.

A longo prazo, a previsão para o semi-árido é que entre os meses de fevereiro e maio as chuvas de verão ficar em torno de suas médias climatológicas. "Pode variar de 400 a 800 ml na parte do oeste potiguar, mas depende de cada região", declarou. Ele avisou que nos dias 17 e 18 de fevereiro irá acontecer em Natal uma reunião com vários cientistas do Brasil para discutir a previsão climática de fevereiro a maio mais uma vez. "Já que as previsões estão sujeitas a mudanças", falou.

DIGA SIM PARA A MELHOR ESTAÇÃO DO ANO!

Simverão

A energia e toda a alegria de Netinho e Manu Pessoa no melhor programa, da melhor estação!

Todos os Sábados às 15h00 e aos Domingos (reprise) às 16h30

SIMTV
A TV da gente!

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

O PERÍODO DE matrículas na rede estadual de ensino terminou ontem. Se permanecer a tendência atual, o número de alunos inscritos deverá ser menor do que no ano passado, quando 310.349 matrículas foram efetivadas no início do ano letivo. Trata-se de uma realidade distinta da experimentada pelas escolas do município de Natal, onde a demanda de alunos é sempre maior do que a oferta de vagas. O balanço do número de matrículas, porém, ainda não foi divulgado pela Secretaria Estadual de Educação nem pela Secretaria Municipal de Educação. O ano letivo será iniciado, respectivamente, nos dias 14 e 9 de fevereiro.

Em 2004, 413.328 alunos ingressaram nas escolas estaduais, o que representa uma baixa de 24,91% nos últimos seis anos. Os dados do Censo Escolar, divulgados pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC), refletem a realidade da educação pública no Rio Grande do Norte, cuja incidência de evasões e reprovações ainda é alta.

“Temos capacidade para atender 400 mil alunos”, frisa a subcoordenadora de Organização e Inspeção Escolar Auxiliadora Albano. Ela explica que vários fatores influem na queda do número de matrículas. O primeiro é demográfico: o IBGE previu redução da natalidade após 2008. “Com o envelhecimento da população, a tendência é que tenhamos menos jovens”. O segundo fator é que houve crescimento de oferta na rede municipal. “O município passou a ter mais autonomia, após projetos como Fundef e Fundeb, que asseguraram recursos para manter uma rede própria de ensino”, destaca Auxiliadora.

A expansão da rede privada também colaborou para que houvesse diminuição no número de matrículas na rede pública. “As escolas particulares passaram a oferecer mensalidades a um preço menor, atraindo pessoas com menos poder aquisitivo”. O último fator é a deficiência na qualidade do ensino. “Há escolas que não atraem os alunos e os professores se sentem desmotivados a trabalhar”, admite Auxiliadora Albano, que é funcionária de carreira do estado, onde ingressou como inspetora de escola em 1976.

Pensando em mudar este quadro e assegurar vagas para todos os alunos que queiram estudar, a Secretaria Estadual de Educação pretende colocar em prática um plano operacional. “A ideia é seguir o que recomenda a legislação, que fixa turmas de 35 e 40 alunos por sala. Para isso, teremos que amenizar o fato de que não há escolas de ensino médio em todos os bairros e localidades do estado, especialmente nas cidades do interior, e fornecer transporte escolar para todos os alunos”, explica a subcoordenadora.

PRIORIDADE

O ideal seria construir escolas de nível médio nas imediações onde cada jovem ou adulto reside, mas não é tão fácil assim, e isto só deve acontecer se houver aumento na demanda. “Uma escola de nível médio requer não apenas sala de aula e setor administrativo. Temos que oferecer aos alunos laboratórios de informática e de ciências naturais, sala de vídeo, biblioteca e uma infraestrutura específica que atenda a contento nossa clientela”, explica.

A principal prioridade para o início do ano letivo de 2011 é solucionar o problema dos professores contratados e estagiários que dão aulas para suprir o déficit do quadro de educadores. “Vamos regularizar os contratos, recolocar os professores que não atuam em sala de aula, otimizar a carga horária deles na rede, fundir turmas e turnos e até mesmo escolas que não tenham um bom rendimento. Enfim, tudo para garantir que nenhum aluno fique sem professor”.

VOLTA ÀS AULAS

/ EDUCAÇÃO / ENQUANTO NA REDE ESTADUAL DEVE SOBRRAR VAGAS, A DEMANDA DE ALUNOS PARA AS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE NATAL É MAIOR DO QUE A OFERTA DE MATRÍCULAS



▶ Nas escolas da rede pública estadual, como o Atheneu, as aulas serão iniciadas em 14 de fevereiro



PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Cumprir com o calendário letivo e criar um plano estadual de educação para o Rio Grande do Norte. Estes são os principais objetivos da secretária estadual de Educação, Betânia Ramalho. “O plano de educação é a questão mais urgente entre as prioridades”, registrou. A secretária afirmou que já possui um mapeamento da educação no estado. Ela admite que não vê um quadro animador, e ressalta que a linha de trabalho será realizada por meio de metas. “Sabemos que as aulas vão começar com velhos problemas, como falta de professores para algumas disciplinas, e problemas na infraestrutura das escolas, mas não podemos deixar atrasar o calendário escolar”, afirma Betânia.

Ela diz que, iniciadas as aulas, o trabalho será direcionado à busca incessante pela qualidade do ensino e a oportunidade de acesso ao conhecimento.

A secretária destaca que encontrou, na SEEC, uma série de problemas crônicos, acumulados ao longo de anos de pendências. “Temos problemas sérios com professores que não exercem a função, contratos irregulares em vigência, prédios sem regularização fundiária ou que apresentam sérios problemas de infraestrutura e a falta de um planejamento ordenado de ações pedagógicas centradas em um único objetivo”, apontou.

A ideia de Betânia para o seu Plano Estadual de Educação prevê um sistema que agregue a SEEC como macrogestora de educação, com todos os setores convergindo ao trabalho pedagógico voltado para melhorar a educação, e as DIREDs e 718 escolas públicas estaduais funcionando como microsistemas.

Para Betânia, o pior da situação da educação no estado é que tudo caiu em suas mãos



TEMOS PROBLEMAS COM PROFESSORES
RODA DA FUNÇÃO, CONTRATOS
IRREGULARES EM VIGÊNCIA E PRÉDIOS
SEM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA”

Betânia Ramalho
Secretária Estadual de Educação

sem um planejamento de como sanar os problemas. Mais grave ainda: sem os recursos disponíveis. “Por isso, estamos estudando uma maneira de minimizá-los ao máximo”, garante. O primeiro passo para concretizar o plano será dado na próxima segunda-feira, durante a posse dos 16 diretores-regionais das DIREDs.

“Eles são escolhidos pela governadora, baseados num perfil pedagógico e na articulação em manter boas relações com os municípios de sua competência”, diz Betânia. As DIREDs terão a incumbência de gerir pedagogicamente a educação em cada região do Estado. De antemão, a secretária salienta: “Nem eu nem ninguém aqui temos cargos vitalícios. A orientação da governadora Rosalba Ciarlini é organizar a estrutura para termos resultados. Portanto, vamos cobrar isso”.

Após a posse dos diretores, virão as semanas pedagógicas e, posteriormente, as aulas. Segundo Betânia, todo o trabalho será conduzido de forma a garantir

uma educação digna aos estudantes, onde o ensino e a aprendizagem sejam referência. “Escola tem que funcionar como escola. Que forma, que educa, que instrui. Este é o nosso grande norte”, destacou a secretária.

Outra solução apontada pela secretária é o diálogo com as secretarias municipais de educação. Segundo afirmou, os níveis de ensino devem ser complementares. Convém lembrar que, apesar de o Estado oferecer vários níveis de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece como prioridade dos municípios atender à demanda de alunos de Ensino Básico e Fundamental; aos estados o Ensino Médio; e à União o Ensino de nível Superior.

“Esse diálogo é importante porque os três níveis são complementares. O aluno não pode ter uma boa base educacional na rede municipal e encontrar outra realidade no Ensino Médio, ou um péssimo Ensino Fundamental se não vai encarar dificuldades quando entrar no nível médio”, conclui.

FALTARÃO VAGAS NA REDE MUNICIPAL

Diferentemente da rede estadual de ensino, a secretária municipal de Educação (SME), Adriana Trindade, afirma que o ano letivo na rede municipal deve começar com falta de vagas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) e em algumas escolas de Ensino Fundamental. As aulas estão previstas para iniciarem no dia 9 de fevereiro, com algumas exceções pontuais por causa de reparos na rede física. As matrículas se encerraram esta semana e os diretores foram orientados a encaminhar ofícios à SME informando a demanda dos que não conseguiram vaga e a fila de espera.

“O problema”, explica a secretária, “é que há procura maior por algumas escolas e CMEI's específicos, ocasionando falta de vagas para todo mundo que quer matricular os seus filhos. Pedimos, inclusive, que os pais que não conseguem vagas preencham um formulário para que possamos alocar as matrículas em outro local”.

Este ano, a SME ofereceu mil vagas nos 66 CMEI's existentes em Natal e duas mil nas 71 escolas de Ensino Fundamental. A maior necessidade é na Zona Norte da capital, em bairros como Nossa Senhora da Apresentação.

A secretária garante que todos os esforços vêm sendo feitos para diminuir o problema da falta de vagas. Entre 2009 e 2010 foram criados seis CMEI's e duas escolas de nível fundamental: a Escola Municipal Professora Noilde Ramalho, na comunidade da África (Redinha); e a Escola Municipal Professora Graça Motta, em Igapó (Zona Norte), onde funcionava a antiga e deteriorada Escola José Sotero.

“Além disso, contratamos 50 ônibus e vamos usar os dois que são de propriedade do município para garantir transporte escolar para todos que conseguiram vagas”, afirma Adriana Trindade. Estes ônibus também servirão para levar os alunos que não conseguiram vagas nas imediações de suas residências.

Mesmo reconhecendo que “o pior é a criança ou adolescente não estar em sala de aula”, Adriana afirma que a educação de Natal tem nível de excelência. “Temos bons professores, boa equipe de servidores técnico-administrativos e boa estrutura física, especialmente nas escolas e CMEI's recentemente inaugurados”, disse. Ela também aponta a alimentação balanceada dos CMEI's, a Merenda em Casa do nível fundamental, e o fornecimento de agenda e fardamento, como provas de que a educação de Natal segue no rumo certo.

Adriana Trindade destaca que vem mantendo diálogos com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (Seec) para formar parcerias importantes para a educação pública na capital. Na última quarta-feira, ela teve uma segunda audiência com a secretária Betânia Ramalho visando fortalecer os convênios de cessão de professores em permuta entre estado e o município de Natal. “Os alunos de nível médio só terão uma melhor base se estiverem bem trabalhados desde crianças”, opina a secretária.

NÚMEROS

1000 vagas foram oferecidas este ano pela SME nos 66 CMEI's existentes em Natal

2000 vagas foram oferecidas este ano pela SME nas 71 escolas de Ensino Fundamental

400 mil vagas foram oferecidas este ano pela SEEC nas 718 escolas públicas estaduais



▶ Adriana Trindade, secretária municipal de Educação: procura maior

/ CIÊNCIA / PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM VEM SE TRANSFORMANDO NUM AMBIENTE DIDÁTICO E CULTURAL.

TEATRO DAS ESTRELAS

QUANDO AS LUZES se apagam e os olhos se acostumam com a escuridão total do ambiente, o conforto das poltronas inclinadas proporciona aos participantes um clima de total imersão. Na direção dos olhos é projetado um jogo de imagens que, inseridas dentro de um contexto sonoro, constituem sessões didáticas destinadas a todos os públicos. Esse é o conceito apresentado pelo Planetário de Parnamirim, um grande “teatro de estrelas” que há três anos recebe diariamente estudantes de escolas da rede pública e privada de Parnamirim, da Grande Natal e outras regiões do estado, assim como turistas e visitantes de todo o Rio Grande do Norte.

O dia vira noite. Quando as estrelas brilham, a impressão dos participantes é de que estão em outro lugar. Pouco a pouco o espaço escuro se transforma num espaço sideral, em que cometas, asteróides e outras maravilhas do universo são projetadas numa curvatura de 8m. Ao passo que os cometas cruzam o céu do planetário, aplausos, risos e cochichos surgem naturalmente da plateia. Os participantes ficam extasiados.

A cada sessão um filme com duração de 40 minutos em média é apresentado para um público de até 60 pessoas. A estrutura do Planetário dispõe de acesso para portadores de necessidades especiais, assim como espaço destinado a cadeirantes.

O equipamento do planetário é composto por um prédio em formato de cubo, equipado com projetores de imagens e som, controlados através de uma cabine de computadores que busca harmonizar o conjunto de todo o maquinário. Para dar suporte ao projeto, uma equipe de professores, planetaristas e estudantes de Física trabalha como guias dentro de um conceito de viagem espacial.

O Planetário de Parnamirim existe há três anos com a proposta de ser uma janela aberta para o universo. Diariamente, o complexo recebe gratuitamente estudantes de Parnamirim. Nos finais de semana, o espaço permanece aberto para a visita de moradores locais e turistas.

De acordo com a diretora geral do Planetário de Parnamirim, Francisca Dantas Ribeiro, pelas características físicas e pelo potencial de adaptação a diversos temas, o produto turístico do Planetário foi além do conceito inicial. Passou de um ponto de visitação da Grande Natal para se consolidar como instrumento cultural e educacional do Rio Grande do Norte. “Atendemos escolas de todo o estado. Hoje os estudantes não precisam se deslocar para outro lugar. Fomos pioneiros e somos muito felizes por isso. Parnamirim saiu na frente”

De forma lúdica e atraente, o Planetário apresenta temas presentes nas mais diversas áreas de conhecimento, como Geografia, História, Matemática, Engenharia, Física, Química e Filosofia; assim como Astronomia e Astronáutica. Para cada perfil de público, uma filme com enredo e classificação apropriados.

Entre as sessões apresentadas no momento estão: “A dança dos planetas”, especial de linguagem simples que leva o espectador a soltar a imaginação e seguir viagem a bordo da nave Planetário; “Galileu 400 anos”, sessão que revela detalhes das constelações que marcam o início de cada estação do ano; “O céu da Bandeira do Brasil”, documentário com perfil histórico, repassa informações sobre as bandeiras mais belas e sugestivas do mundo; e “A Quinca, o Pitti e o Albireo”, uma aventura destinada ao público infantil, temperada com conceitos de cuidado e preservação do planeta terrestre.

“O nosso planetário é visitado por todos os públicos. Recebemos gente de 8 a 80 anos”, disse.

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ Francisca Dantas, diretora geral do Planetário de Parnamirim



NÃO CONHECIA NADA
AQUI, MAS ACHEI
MUITO INTERESSANTE
PODER BRINCAR
COM A CIÊNCIA
ASTRONÁUTICA”

Moana Raquel
Estudante

ASTRONAUTAS DO FUTURO

O professor José Roberto de Vasconcelos é um dos planetaristas que trabalham no local. O seu trabalho pode ser comparado com o de um apresentador de televisão. A cada exibição, o professor narra um texto explicando e esclarecendo peculiaridades sobre os astros e estrelas no universo intergaláctico apresentado.

Segundo José Roberto, é muito comum, principal-

mente entre o público infantil, a sensação de que as poltronas se movimentam durante a imersão. Fato que foi constatado pelo depoimento do jovem estudante Mateus da Silva, 8, que participa do programa de colônia de férias do Planetário, “Astronauta do Futuro”.

Segundo Mateus da Silva, ao assistir pela primeira vez o teatro das estrelas, uma questão ficou em sua cabeça

por alguns instantes: “Será que eu viajei?”, questionou. Entre as informações que foram repassadas pelos professores do centro, uma questão específica chamou a sua atenção, a de que os habitantes da Terra não podem visualizar as costas da Lua, só a frente. “Achei muito curioso isso”, comentou.

Para ele, o fato de poder conhecer o universo como se estivesse lá foi o ponto mais interessante de toda a experiência. “Quando eu me deito na cadeira e vejo as estrelas, é como se eu estivesse dentro de uma nave espacial”, disse.

Moana Raquel de Araújo, 10, estuda em Natal, mas participa desde o início da semana da programação de férias do Planetário de Parnamirim. A estudante afirma que antes da oportunidade, nunca tinha ouvido falar da existência de um centro como este tão próximo de Natal. “Não conhecia nada aqui, mas achei muito interessante poder brincar com a ciência astronáutica”, comentou.

A história de Pingo, personagem infantil do documentário “O Aniversário de Pingo”, que passa lições sobre a necessidade de preservação do meio ambiente e consequências da emissão de poluentes para a atmosfera, foi para a estudante a exibição mais surpreendente.

Entusiasmada como a experiência de férias, Moana de Araújo já tem em mente uma opção de carreira profissional a seguir. “O trabalho de um astrônomo ou astronauta é muito interessante. Estou com vontade de ser uma”, finalizou.

COMPLEXO

O Planetário de Parnamirim está inserido dentro do Parque Temático Governador Aluísio Alves. Inaugurado no dia 18 de março de 2007, é um dos cartões postais da cidade Trampolim da Vitória.

O parque faz parte de um complexo que conta com uma fonte luminosa, banheiros, pista de skate, playground e teatro de arena. Um rio artificial com 530 metros de extensão e uma réplica do Pico do Cabugi com uma estátua em tamanho natural do ex-governador Aluísio Alves são outros atrativos do local.

De acordo com a diretora do Planetário Francisca Ribeiro, a proposta da prefeitura é transformar o parque em um ambiente didático e cultural. No local estão previstas a construção de um relógio solar, um mini-museu com pinturas rupestres e um modelo de constelações em terceira dimensão. O Teatro Municipal de Parnamirim também está sendo construído no local.



▶ Planetário de Parnamirim: aberto para pessoas de 8 a 80 anos

Serviço

▶ O Planetário de Parnamirim apresenta sessões para escolas (públicas ou particulares) de terça a sexta, nos turnos matutino e vespertino. As instituições de ensino interessadas devem contactar a administração local e solicitar o agendamento.

▶ As sessões para o público em geral acontecem somente aos sábados, em dois horários: 15h30 e 17h.

▶ Contato:
84 36433931 / 84 36452023

Email: planetario@parnamirim.rn.gov.br

▶ Endereço:

Av. Castor Vieira Régis s/n, Cohabinal - Parnamirim - Rio Grande do Norte

O JEITO É REZAR

/ SEGURANÇA / CIDADES DO INTERIOR SÓ TERÃO REFORÇO POLICIAL NO FINAL DO ANO

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

NOTÍCIA NADA ANIMADORA para quem mora longe da capital e muito boa para os criminosos que vêm agindo no interior do Rio Grande do Norte – principalmente para os bandidos que estão usando dinamite para detonar agências bancárias e explodir terminais eletrônicos de cidades por aí a fora. Se a audácia dos assaltantes tem sido lucrativa diante da fragilidade do sistema de segurança pública, dá pra imaginar a satisfação que eles terão quando souberem que os municípios só receberão algum reforço policial no final do ano? Até lá, que Deus nos proteja.

Só pra recordar e ninguém perder as contas, de 19 de julho do ano passado até esta última quinta-feira, dia 27, moradores de oito cidades do interior já acordaram apavoradas com a ação destas quadrilhas. O último alvo foi o posto do Bradesco do município de Monte das Gameleiras, município localizado a 123 quilômetros da capital, na região do Trairi. Antes, os bandidos já haviam mandado pelos ares os caixas do Banco do Brasil dos municípios de Martins e Umarizal, e ainda os terminais do Bradesco das cidades de Lagoa Salgada, Extremoz, Bom Jesus, Vera Cruz e Brejinho.

Segundo o próprio comando da PM, o envio de novos soldados para as regiões mais carentes de patrulhamento ostensivo só ocorrerá quando a nova turma de soldados vier a concluir o período de formação. Neste momento, segundo o coronel Francisco Araújo Silva, comandante geral da corporação, aproximadamente 1.500

suplentes participam da segunda fase de testes físicos. Depois de superada a referida etapa, ainda assim, eles não estarão prontos.

O passo seguinte será passar pelos exames médicos. E mesmo depois da avaliação, é importante explicar, ainda não será a hora de vestir a farda e cair em capo. Nada disso. Os que conseguirem aprovação ainda serão submetidos ao processo crucial para a formação militar. Os que chegarem à quarta fase passarão por um rigoroso treinamento, até que finalmente estejam preparados para combater a criminalidade e proporcionar a segurança da população.

“A capacitação propriamente dita dura seis meses. Somente depois de formados e nomeados, é que poderemos destinar este efetivo para suprir as carencias do interior”, confirmou o comandante. Ainda segundo o coronel Araújo, independente da quantidade de alunos que irá concluir a curso de formação de soldados, 80% dos novos PMs serão enviados para o interior. “Ano passado formamos quase 1.000 policiais. E também destinamos 80% deles para o interior. Este ano, 100 novos policiais também foram alocados no interior. Mandamos 50 para Mossoró e dividimos a outra metade com os batalhões de João Câmara e Assu”, complementou o coronel.

Questionado se este esforço será suficiente para minimizar o problema, o comandante Araújo respondeu: “A Polícia Militar está presente em todos os 167 municípios do estado. É claro que em algumas cidades o efetivo precisa ser reforçado, mas isso será feito quando os novos policiais se formarem”.



▶ Na agência central do Bradesco, em Natal, gerente não quis falar a respeito dos prejuízos; PM não tem condições de reforçar agora contingente do interior



BRADESCO NÃO FALA SOBRE OS PREJUÍZOS NEM PROCURA A POLÍCIA

O Bradesco não está nem aí para os prejuízos causados pelas explosões em suas agências no Rio Grande do Norte. Pelo fato de possuir uma seguradora própria ou pelo fato de contar com os serviços da Bradesco Seguros, o banco não está preocupado com os estragos causados pelos bandidos? Dá na mesma. Difícil é conseguir uma explicação.

A reportagem passou toda a manhã de ontem tentando falar com a superintendência do Bradesco, que fica na Paraíba. E também aguardou a tarde inteira por algum posicionamento oficial diante do que vem acontecendo aqui no estado. Afinal, das oito cidades potiguares que foram alvos da quadrilha da di-

namite, em seis delas o prejuízo foi do Bradesco. E em todas as agências ou postos afetados, o NOVO JORNAL constatou que, independente de o efetivo da Polícia Militar ser insuficiente, as unidades bancárias não possuíam guardas armados, câmeras de monitoramento, alarmes ou sensores de presença. Ou seja, não foram instalados nenhum equipamento ou sistema de segurança capaz de inibir ou dificultar a ação dos bandidos.

Pior que isso. O Bradesco não se ajuda e também não quer ser ajudado. Em contato com o coronel Araújo Silva, comandante geral da PM, a sensação de que o Bradesco não se importa com o fato de ser o alvo preferi-

do das quadrilhas só aumentou. “Quando alguém está doente, o que essa pessoa faz? Procura o médico. Se o Bradesco precisa de ajuda, então por que não nos procura?”, questionou.

Em outras palavras, o coronel revelou que a Polícia Militar nunca foi procurada pela gerência do Bradesco. Em outros bancos, que também sofrem com constantes assaltos, a atitude é diferente. “Mantemos uma relação estreita com o Banco do Brasil e com a Caixa Econômica Federal. Eles estão ligados ao nosso Setor de Inteligência e cooperam com o nosso trabalho. Disponibilizam imagens e sempre participam de intercâmbios de capacitação”, explicou Araújo. “Já o Bradesco,

nunca nos procurou”, reafirmou.

Pois bem. A redação entrou em contato com o gerente Raimundo Nóbrega, responsável pela agência central do Bradesco, na Avenida Rio Branco. A orientação foi para que a reportagem procurasse falar sobre o assunto com a gerência regional, na Paraíba, o que foi feito prontamente. Por telefone, a secretária do gerente geral Romero Gomes de Albuquerque informou que ele estava em Recife. No entanto, apesar de ter ficado com o número e e-mail do repórter, a moça foi bastante prática. Disse logo que o camarada não iria retornar, pois qualquer satisfação sobre questão de segurança só é fornecida diante de solicitação judicial.



Liga de Ensino do Rio Grande do Norte
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte



Saudação à FARN

A Educação Superior do Rio Grande do Norte está de parabéns, com o recente resultado do IGC – Índice Geral de Cursos – que reúne diversas avaliações do MEC e classifica as instituições (www.inep.gov.br/areaigc).

O ranking mostra a ótima posição da FARN:

- ◆ 130º lugar no Brasil, entre 2.137 instituições avaliadas – universidades, faculdades e centros universitários – públicas e privadas.
- ◆ 61º lugar no Brasil, entre 1.917 instituições privadas – universidades, centros universitários e faculdades.
- ◆ 9º lugar no Nordeste, entre 391 instituições públicas e privadas – universidades, centros universitários e faculdades.
- ◆ 2º lugar no Nordeste, entre 342 faculdades públicas e privadas.

No Estado, a UFRN é a primeira e a FARN é a segunda, entre todas as 21 instituições avaliadas. As duas são as únicas presentes na faixa 4 do IGC. A FARN sente-se honrada em figurar ao lado da UFRN, no topo da Educação Superior do Rio Grande do Norte.

Parabéns à FARN por esse excelente resultado, parabéns aos alunos, professores, funcionários e diretores por essa vitória irrefutável.

Natal, janeiro de 2011

Dr. Manoel de Medeiros Brito
Presidente da Liga de Ensino do RN e Chanceler da FARN

Daladier Pessoa Cunha Lima
Diretor-Geral da FARN

Rota do Sol – Praia de Cotovelo – Parnamirim – RN



IN MARE

Residencial Resort

A oportunidade que você esperava a poucos minutos de Natal.



Perspectiva ilustrada dos bangalôs



Perspectiva ilustrada do spa



Perspectiva ilustrada do espelho-d'água



IN MARE
BALI
Residencial Resort

Lançamento do primeiro condomínio do complexo In Mare. Venha viver no In Mare Bali, um residencial com serviços exclusivos da Facilities de frente para o mar.



Perspectiva ilustrada da fachada posterior

Tel.: **84 3344-9919**
www.inmare.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoeplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

Serviços exclusivos



Facilities Home, a facilidade em forma de excelência.

Incorporação e Construção:



CYRELA PLANO & PLANO

Exclusividade de Vendas:



Rota do Sol – Praia de Co

IN MARE
Residência

A oportunidade que está a poucos minutos



Tel.: 84 3344-9919
www.inmare.com.br

twitter/inmare YouTube/planoeplano facebook/cyrelaeplano

Serviços exclusivos



Facilities Home, a
em forma de ex

tovelo – Parnamirim – RN

Eugenio

MARE
Resort

que você esperava
utos de Natal.

MARE
BALI
Resort

Lançamento do primeiro condomínio do complexo In Mare. Venha viver no In Mare Bali, um residencial com serviços exclusivos da Facilities de frente para o mar.



Perspectiva ilustrada da fachada posterior

usivos



a facilidade
xcelência.

Incorporação e Construção:



CYRELA PLANO & PLANO

Exclusividade de Vendas:



CRECI 2639-J
17ª Região

UM FUTURISTA POTIGUAR

A CAMINHO DA FRANÇA

/ ARTES PLÁSTICAS /
FERNANDO GALVÃO SE DESTACA EM NATAL COMO UM DOS ARTISTAS MAIS IMPORTANTES DE SUA GERAÇÃO E DO NOSSO TEMPO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

COM O OLHAR no futuro e traços minuciosos, as telas do natalense Fernando Galvão retratam o que ele acredita serem as cidades do futuro. São pinturas onde reinam os cenários compostos de muita cor e luz; com edificações que de pronto remetem aos cenários dos filmes clássicos de ficção científica, como Blade Runner ("O caçador de andróides", 1982). Tudo isso apresentado uma riqueza de detalhes que enche os olhos.

"Vou pintando a cidade e a cidade vai tomando forma. Não faço esboço. Vou marcando com a tinta e imediatamente pintando as figuras" explica o artista que já dedica 21 anos de sua vida às artes plásticas. O diferencial de pintar temas urbanistas/futuristas assegurou a Fernando Galvão uma vaga na exposição coletiva de artistas potiguares que desembarcará em Paris, ainda este ano.

Sempre mantendo a voz serena e a tranquilidade, Fernando explica que se considera um dos poucos que trabalha o estilo urbanista no país. O gosto pela arte surgiu ainda criança quando ele morava próximo a uma galeria e convivía diariamente com artistas, tudo graças ao círculo de amizades de seu pai. O contato com outros pintores acabou influenciando o jovem e revelando nele as potencialidades para as artes plásticas.

Essa inclinação para a arte consolidou-se aos 13 anos quando ele pintou sua primeira tela. E neste primeiro trabalho, lembra, a temática urbana já se apresentou, um sinal do que estava por vir. Ele acredita que esse detalhe, de já começar preocupado em pintar cenários urbanos, é uma peculiaridade e que isso destaca-se mais ainda pelo fato do artista manter uma preocupação em produzir obras muito detalhistas.

Esse estilo que destoa do marasmo criativo local tem sido aceito e bastante procurado por amantes da arte no Estado. Tanto que a maioria dos quadros que pinta, é vendida. "Embora eu não pinte na ânsia de vender, vender, vender. Mas claro que preciso, né?". Suas telas já foram mostradas em diversas exposições coletivas e em três individuais em Natal.

Nas suas telas, Fernando faz questão de manter presente traços da natureza, numa alusão à ocupação das áreas naturais pelas grandes cidades. Por isso, nas suas pinturas sempre existe uma montanha solitária no meio da cidade luminosa, no caminho do asfalto ou as águas do mar ou de um rio, sem falar em esplendorosos céus limpos ou estrelados, cujo horizonte se esconde entre os prédios.

Esses pequenos contrastes transparecem certa indignação contra o crescimento das zonas urbanas da cidade e diminuição do espaço do campo. "Mostro o concreto, mas com traços naturais, como se tivesse acontecido uma catástrofe e ainda sobrado vestígios da natureza", diz.

CAMPO E CIDADE: BELEZAS QUE SE CONTRASTAM

Fernando descreve sua pintura como urbanista e futurista, mesmo assim traz consigo um sentimento bucólico que se reflete por meio da arte em todo o ambiente que vive. O sítio onde reside na Zona Norte de Natal, foi detalhadamente projetado pelo artista. Mesmo sem formação alguma na área de arquitetura ou engenharia, a cada dia, algo novo e criativo lhe é acrescentado ao espaço.

A pequena varanda é onde Fernando considera o berço das suas criações, já que é lá que são feitos os pequenos traços e a 'lambança' com as tintas. É nesta parte da casa onde também ficam a lareira e o fogão a lenha.

No terreiro da casa estão as mais variadas árvores frutíferas e

a presença de pássaros também é constante. O pintor também se utiliza da reciclagem. Os mol-des de vasos que iam para o lixo de uma cerâmica foram transformados em objetos decorativos do muro e também foram vendidos. Como enxerga arte natural de longe, é comum vê palhas reaproveitadas e vasos de plantas com decoração criada pelo pintor. Até partes de uma bicicleta virou artigo decorativo no sítio do pintor.

A escultura é outro talento de Fernando. Ele produziu algumas peças em cimento, vendeu quase todas e agora pensa em inovar esculpindo com outros materiais, inclusive recicláveis, em trabalhos 'bem contemporâneos',

como qualifica.

A casa onde mora com a mãe e uma sobrinha é toda em estilo rústico, inclusive os móveis. Nas paredes quadros de Newton Navarro e de Dorian Gray, entre outros. Tudo em harmonia, transmitindo um perfeito equilíbrio ao artista. "Pinto meus quadros sem ninguém por perto. Preciso de silêncio, mas costumo ouvir música enquanto trabalho, geralmente MPB e música clássica."

Tanto bucolismo, levou Fernando a não se limitar na pintura cosmopolitana e arriscar a pintura em arte ingênua. Por isso tem feito quadros com imagens campestres que retratam pequenas cidades do interior. Chegou inclusive a pintar uma coleção de quadros neste estilo, que se transformam num quebra-cabeça, pois ao serem colocadas em ordem viram um painel formando uma cidadezinha.

Fernando está incluso na exposição coletiva de artistas potiguares que deve viajar à Paris, em 2011.

Para a França, devem ser levadas pelo menos duas telas. E como Paris é uma das maiores metrópoles do mundo, ícone da arte, as expectativas do pintor potiguar são grandes: "Acho que vão gostar do meu estilo, creio que meu trabalho será bem aceito pelos franceses, junto com o dos outros artistas que também irão".



► Em seu visionarismo, artista antecipa a Natal do futuro



/ COMENTÁRIO /

O ARTISTA DE NATAL [Fragmento do livro *A Ostra e o Martelo*]

Criador infenso ao populismo rasteiro e demagógico que contamina a nossa produção cultural, especialmente no segmento das artes visuais, Fernando Galvão reinventa o espaço urbano de Natal com ousadia, cosmopolitismo e originalidade, numa série de pinturas que testificam seu talento e um progressivo domínio da técnica.

Autodidata, dotado de uma imaginação viva e inquieta, dele poder-se-ia dizer que foge aos brilharecos da ênfase e aos apelos do anedótico que, à primeira vista, identificam o provincianismo dominante entre nós sob a forma de uma cultura, em sentido real e figurado, raquítica e de pés no chão.

Intuitivo e comprometido com a modernidade, como alguns poucos outros artistas atuantes em Natal nesse começo de milênio, Fernando Galvão tem excluído de suas composições, rigorosamente elaboradas segundo uma iconografia intrigante e misteriosa, o apelativo folclórico e pitoresco com que se enfeitam aqueles que reproduzem o óbvio e se comprazem numa faciosa orgia de estereótipos banais e corriqueiros, presentificados em surtos de política cultural alienada e alienante em voga desde o governo do prefeito Djalma Maranhão.

Em Fernando Galvão o subjeti-

vo supera a anedota e instaura um processo de pesquisa e expressão do desejo que não se relaciona com o verdadeiro ou o falso, senão com a realização do desejo em si mesmo que, traduzido em imagens impactantes, opera a simbiose entre imaginário e real.

Trabalhando em pequena e média dimensões, concebe Natal como uma cidade tentacular, de arquitetura complexa e arrojada, luminosa e feérica, da qual emana uma atmosfera de magia e onirismo que toca a essência mesma do nome que recebeu no batismo, há mais de quatrocentos anos.

Qualquer aficionado logo percebe, diante dos frutos da sua arte, que não é o caju de Vatenor que emblematiza Natal, mas a metrópole aerodinâmica e planetária engendrada pela astúcia estética de Fernando Galvão.

Em sua aliciente utopia, o artista celebra a capacidade de inventar e construir que engrandece o homem e o distingue dos irracionais. E, ao fazê-lo — com a autenticidade de sua arte —, imprime sua marca e afirma-se, ao lado de artistas como Vicente Vitoriano, Fernando Gurgel, Marcelus Bob e Jota Medeiros, um dos mais talentosos e jovens representantes das artes visuais no Rio Grande do Norte.

FRANKLIN JORGE
Editor de Cultura

Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br

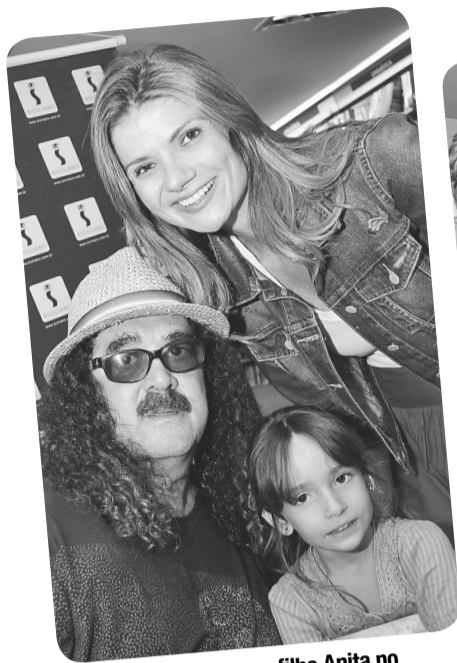


“Masturbação é uma infidelidade que se pratica sozinho”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

Jogo justo

Hoje, Natal participa de um movimento nacional chamado Jogo Justo que visa a redução de impostos para os games no Brasil. O projeto inicia com uma palestra às 9h, no IAP Cursos unidade 2, em Lagoa Nova, e terá ofertas em preços de jogos durante todo o dia. Para mostrar seu apoio ao projeto a Miranda Computação irá reduzir o preço de vários jogos e acessórios para jogos exclusivamente neste dia. O projeto foi trazido para Natal pela organização Dreams of Magic, uma instituição com o intuito de fomentar, organizar e moralizar o segmento de games no RN, e recebe o apoio de grandes empresas como a Miranda Computação e Magic Games. De acordo com o embaixador do projeto Jogo Justo no RN, Thiago de Souza, “Comprar os games não será somente levar um título para casa, mas sim dar a sua participação para mudar o Brasil dos games e, principalmente, transformar a realidade aqui do nosso estado”.



► Laurita Arruda e sua filha Anita no lançamento do livro de Moraes Moreira



► Mônica MacDowell, a cantora Valéria Oliveira e Rosângela França atrás de autógrafa de Moraes Moreira



► Joselita Godeiro com Dodora Pessoa, recebendo somente as amigas em Pirangi

E haja pinga

O Paçoca de Pilão vai ferver hoje com a realização do VII Festival da Cachaça de Pirangi, começando às 14h com a banda Pé de Urtiga. O furdução vai ficar melhor ainda com a degustação de vários tipos de cachaça das mais variadas regiões do país, refrigerantes, caipifrutas, caldos quentes e frutas da época. A camisa custa R\$ 50,00.

Na Vogue

Uma das principais atrações da noite de hoje na Vogue é um show especial com a drag-queen potiguar Cléo Balystar, ganhadora de concursos no nordeste e no sudeste do Brasil, com uma performance arrebatadora e muito talento. Outros destaques são a presença dos DJs convidados Marcelo Nogueira (PE) e Richards (PB), show dos Uskaravelhos e da dupla de cantoras Marina e Manoela, participantes do Ídolos 2010.



► Glauber Gentil e Bruno Alves aproveitando ao máximo o verão



► Ana Emilia Rocha, no Clube das Luluzinha de Pirangi



► O médico Arnóbio Pacheco, o juiz José Lira e Kerginaldo Jacob pelos alpendres de Pirangi

Sabor italiano

A gourmet italiana Fiorella de L'Acqua esteve em Natal ensinando receitas ao chef Gerivaldo Constantino, do Bigi Ristorante, em Petrópolis. Entre as novidades, em fase de testes para inclusão no novo cardápio, lançado ainda em fevereiro, o risoto de açafraão, vitelo tonnato, lasagne alla bolognese à moda italiana e diversos antipastos. Os mais curiosos podem degustar a sugestão do chef para essa semana que é o Camarão alla moda Bigi (flambado ao molho de maracujá e guarnecido com arroz primavera e brócolis). A proposta da casa é dar um toque regional à culinária italiana.

Bolsa

No próximo dia 02 de fevereiro, a bailarina do grupo infanto-juvenil da EDTAM, Yasmin Melo, 12 anos, embarca para a cidade de Joinville-SC para estudar na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Yasmin foi aprovada na audição que foi realizada pela primeira vez em Natal no mês de setembro de 2010. Para alegria de todos, principalmente sua professora Márcia Suene e sua mãe, a bailarina, professora, coreógrafa e coordenadora pedagógica Roseane Melo, Yasmin recebeu a bolsa para integrar a única filial do Bolshoi no mundo.

Recepções e eventos

A Garbos, a mais nova casa de recepções de Mossoró, realizará nos dias 28 e 29 de março a 1ª Expo Garbos, feira voltada para os organizadores de festas de casamentos, formaturas, bodas e 15 anos. A exposição contará com a presença de futuros parceiros de Mossoró, Natal, Fortaleza e Recife que estarão reunidos durante dois dias para apresentar, em mais de 70 estandes, o que há de mais moderno na organização de eventos.

Jornada vitoriosa

A I Jornada Literária de Macau superou as expectativas, tanto dos participantes quanto dos convidados e da organização do evento. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes nos dois dias de programação. Dessa forma Macau entrou para o Circuito Potiguar de Livros que já envolve as Feiras do Livro de Mossoró, que será realizada em agosto deste ano, do Seridó, em outubro, e a Feira de Livros e Quadrinhos (Natal) que acontecerá em novembro.

Beatles forever

A Beatlemania parece não ter mesmo limites. A Liverpool Hope University acaba de certificar que Mary-Lu Zahalan-Kennedy é a primeira estudante a concluir o curso de mestrado em 'Beatles, música popular e sociedade'. Ela diz que o curso foi desafiador, adorável e a fez entender o grande impacto que os Beatles tiveram e ainda tem hoje em dia em todos os aspectos da nossa vida.

De vampiros para anões

Kristen Stewart, estrela da saga Crepúsculo, é a primeira da lista para ganhar o papel de Branca de Neve no filme Snow White and the Huntsman (Branca de Neve e o Caçador), da Universal. O longa está em processo de escalação do elenco. Viggo Mortensen é o mais cotado para ser o caçador e Charlize Theron está em negociações para interpretar a rainha má - eles trabalharam juntos, recentemente, em A Estrada. Embora Kristen esteja focada em projetos mais independentes, como On The Road, dirigido pelo brasileiro Walter Salles, a entrada em "Branca de Neve" pode significar seu retorno a um grande estúdio, além de colocá-la na pele de um personagem icônico.

Prestígio

A incorporadora Itaguaia Norte, do grupo italiano Flea, em parceria com a Bezerra Imóveis, promove hoje um churrasco para apresentar aos corretores de imóveis o condomínio horizontal Genipabu Prestige. O evento será realizado a partir das 10h no próprio empreendimento, que mesmo ainda em fase de pré-lançamento, já está com as obras iniciadas.

Falando difícil

O orifício circular corrugado, localizado na parte ínfimo-lombar da região glútea de um indivíduo em alto grau etílico, deixa de estar em consonância com os ditames referentes ao direito individual de propriedade. **Tradução:** cú de bêbado não tem dono!

Novo Flash

Festa de formatura da turma de arquitetura da UnP, no Boulevard Recepções, em Nova Parnamirim



► Diana Gurgel, Catarine e Hanna Medeiros



► Juliana, Alencar, Rafaela e Diego



► Vívian de Moraes, Fernanda Miranda e Lara Barbosa



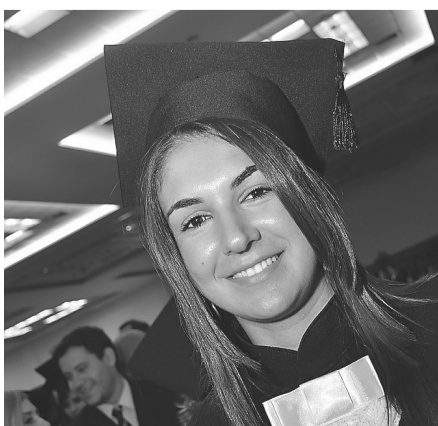
► Juliana Alencar e Nathalia Groner



► Caroline Colares e Edmilson Medeiros



► Marian Stella



► Dayse Rocha



► Caio Augusto e Juliana Sanill

RAIO-X ABC E POTIGUAR

/ ESTADUAL / ENQUANTO ALVINEGRO TENTA REPETIR, ALVIRRUBRO DE MOSSORÓ QUER ESQUECER A TEMPORADA 2010 A PARTIR DE AMANHÃ

BRUNO ARAÚJO
E DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

O RECORDISTA EM títulos estaduais contra o primeiro campeão mossoroense. ABC e Potiguar se enfrentam neste domingo, às 17 horas, no estádio Frasqueirão de olho em marcas históricas. Enquanto o time da capital busca no Campeonato Potiguar, não apenas o 52º título, mas o acerto da equipe para a disputa da Série B do Brasileiro, o time da região Oeste quer ser a primeira equipe do interior a conquistar dois títulos estaduais.

Com investimentos completamente distintos, mas com o mesmo objetivo, as duas equipes se diferem também no retrospecto recente nas competições das quais participaram. Enquanto o Potiguar foi desclassificado sem conquistar um ponto sequer na Série D do ano passado, o ABC teve em 2010, o melhor ano da história do clube.

Título da Série C, vaga garantida na Segunda Divisão e Copa do Brasil, além do vice-campeonato do Nordeste e o 51º título do Estadual. Números incríveis que devem transformar o alvinegro da atual temporada numa verdadeira "panela de pressão", afirmou o vice-presidente de futebol do clube, Flávio Anselmo. A empolgação da torcida e o apoio incondicional no início da temporada deverão ser os grandes diferenciais da equipe. Não obstante, esse sentimento pode, na

mesma proporção, se transformar no maior obstáculo do clube na temporada caso as vitórias, leia-se um futebol convincente, demore a se apresentar. Para evitar isso, o técnico Leandro Campos conta com um trunfo: entrosamento.

"O ABC em todas as situações vai estar vivendo a pressão de ser um time grande. Quando iniciou a temporada de 2010 com débito e plantel considerado barato sofrimos com uma pressão. Hoje nossa pressão é de dar manutenção à performance de 2010; é uma pressão positiva, o que é bom, pois nos mantém alertas no trabalho que estamos desenvolvendo no clube."

Apesar da oscilação nos jogos amistosos feitos na pré-temporada contra River Plate/URU e Botafogo/PB devido à falta de ritmo de jogo, o treinador acredita que ainda nas primeiras rodadas o time deverá se soltar. Do elenco do ano passado, 18 atletas permanecem no grupo, que teve ainda o incremento de outros seis jogadores de outros clubes, além de quatro jovens revelados pelas categorias de base do alvinegro potiguar.

Dentre os atletas que permaneceram, destaque para o goleiro Wellington, revelação alvinegra no campeonato passado, os volantes Basílio e Ricardo Oliveira e a dupla de ataque Leandro e João Paulo. Este último, artilheiro do Estadual no ano passado com 17 gols, mas que vem sendo alvo de críticas desde o segundo semestre de 2010, quando a rede parou de balançar a seu favor.



NOSSA PRESSÃO É DAR MANUTENÇÃO À PERFORMANCE DE 2010; É UMA PRESSÃO POSITIVA"

Leandro Campos
Técnico do ABC



HUMBERTO SALES / NJ



▶ O elenco abecedista no jogo da entrega das faixas, contra o River Plate/URU: campeão entra como favorito

Entre os reforços, o zagueiro Irineu – ex-Cruzeiro e Flamengo –, o lateral-direito Totonho – vice-campeão da Série C pelo Ituiubá/MG – e o meia Léo Olinda – campeão da Série D pelo Guarany de Sobral. Da base, o jovem Felipe Bezerra e o zagueiro Mael são as promessas para a competição deste ano.

Mas uma posição tem sido o "calcanhar de Aquiles" do alvinegro: a lateral direita. Desde o ano passado, o técnico Leandro Campos tem precisado improvisar em diversos jogos com jogadores de outra posição para suprir uma carência quase "crônica" do elenco. Agora, sem o zagueiro transformado em lateral Edson – o jogador foi emprestado ao Grêmio –, e com o lateral Totonho, único jogador de ofício para a posição, se re-

cuperando de uma lesão, Campos terá que improvisar.

No entanto, segundo Flávio, apenas nas primeiras rodadas da competição. "Estamos esperando apenas a aprovação de Edson nos exames médicos lá no Grêmio para podermos confirmar a contratação que virá já para a disputa da Série B", justificou o dirigente prometendo o anúncio para a próxima semana.

Cauteloso, o técnico Leandro Campos alerta para as dificuldades que o ABC deverá encontrar na competição devido ao equilíbrio entre os adversários, apesar da folha salarial ser praticamente suficiente para garantir o pagamento de todos os outros elencos adversários, exceto o arquirival América. "Nós já temos a experiência do Estadual do ano passa-

do e sabemos que não há jogo fácil. Os adversários se reforçaram e vão vir fortes. As partidas são sempre equilibradas e temos que estar bem preparados fisicamente e tecnicamente para brigar pelo título", apontou.

Em relação à estreia contra o Potiguar de Mossoró, Campos ressaltou a importância de um bom resultado para começar a competição vencendo em casa. "Sabemos que será um jogo complicado, mas não podemos pensar em outro resultado que não seja a vitória. Respeitamos muito o Potiguar, mas é sempre importante começar uma competição bem, com um bom resultado, e se tratando de uma partida em casa, nos nossos domínios, temos que buscar os três pontos", finalizou o comandante alvinegro.

MOSSOROENSE ENXUTO

O POTIGUAR DE Mossoró vem com boas expectativas para o Campeonato Estadual 2011. Apesar de contar com um elenco pequeno, são apenas 22 jogadores, sendo três goleiros, e vir de uma trágica campanha no Campeonato Brasileiro da Série D de 2010, quando foi eliminado sem fazer um ponto e perdendo suas seis partidas, o alvirrubro mossoroense acredita que conseguiu formar uma equipe capaz de brigar de igual para igual com ABC e América pelo título.

"Conseguimos contratar jogadores bem interessantes, a sua grande maioria são jovens, mas

também temos atletas experientes e acredito que essa mescla pode ser a receita de nosso sucesso no Campeonato Estadual". "Todos foram atletas que eu indiquei, que já tinham trabalhado comigo, além de alguns que já estavam no potiguar e nós fizemos uma avaliação no qual eles foram aprovados", destacou o treinador da equipe, Carlos Gutemberg.

O presidente do clube, Benjamim Machado, não deixa por menos e afirma que o principal objetivo é voltar a surpreender, como em 2004, quando a equipe conquistou o título da competição pela primeira e única vez em sua história, ao derrotar o favorito América de Natal na final. "A nossa equipe tem uma média de idade de 23 anos. Então é uma média muito boa. O pessoal está muito determinado, os mais experientes também. Acredito que o nosso time tem tudo para fazer um campeonato muito bom e até podemos conseguir mais um título".

Em que pese a juventude como qualidade do grupo, uma das principais esperanças do alvirrubro mossoroense é o atacante Canindezinho. Experiente, o

atleta, que também já defendeu o América, foi o principal destaque do time na campanha do título em 2004, terminando como artilheiro do Estadual. Aos 38 anos, ele retorna para jogar sua última temporada, já que prometeu encerrar a carreira no final do ano. "O Canindezinho é um jogador que tem uma identificação muito grande com o clube e é um verdadeiro ídolo para os torcedores. Nada mais justo do que ele voltar para encerrar sua carreira aqui. Ele vai ser o nosso líder dentro de campo e tem tudo para fazer um grande campeonato e nos ajudar a conquistar os nossos objetivos", afirmou o técnico rubro.

E um dado pode deixar os alvirrubros mossoroenses ainda mais entusiasmados para a estreia diante do ABC. Canindezinho atuou cinco vezes contra os alvinegros no estádio Frasqueirão, mesmo palco do duelo de domingo, e ainda está invicto. Foram duas vitórias e três empates, o que deixa Benjamim Machado mais animado. "Experiência ele tem de sobra, o que vai ajudar não só ele como também os jovens do elenco. Se ele conseguir aliar isso a sua qualidade técnica, que ele já demonstrou que possui, e também conseguir manter um bom con-

dicionamento físico, ele tem tudo para se destacar", afirmou.

Além de afirmar que conta com um elenco de qualidade, Carlos Gutemberg está satisfeito com o entrosamento adquirido nos amistosos de preparação que o clube fez. Foram cinco partidas com cinco vitórias e todos os jogos foram realizados fora de casa; a última foi contra o Souza/PB, que vai disputar a primeira divisão do Campeonato Paraibano – os potiguares venceram por 2 a 1. "O Nosso planejamento foi muito bem feito e muito bem executado. Tudo o que poderíamos ter feito foi feito com a mais absoluta qualidade. Além das vitórias, o time

mostrou um futebol muito bom, o que nos anima ainda mais", frisou.

FINANCEIRO

Apesar do entusiasmo com o time, o presidente Benjamim Machado não esconde que o clube terá muitas dificuldades quando for enfrentar os grandes da capital, ABC e América. Segundo ele, a preocupação não se acontece pela qualidade dos jogadores, mas sim por diferenças financeiras. "Nós vamos enfrentar as mesmas dificuldades que todos os times do interior enfrentam. ABC e América possuem condições estruturais e financeiras bem maiores do que as outras equipes, e é claro que

eles saem na frente dos demais por causa disso", destacou.

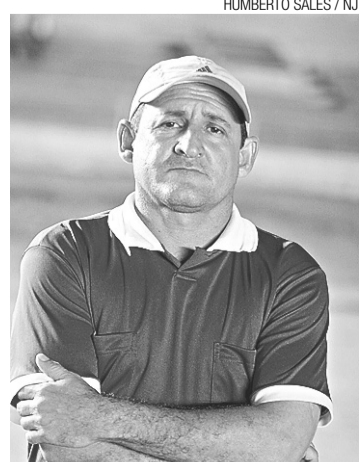
Deixando de lado a diferença entre as folhas salariais, o dirigente não ficou em cima do muro e apontou o atual campeão brasileiro da Série C como o grande favorito para conseguir mais um título estadual. "O ABC vem muito forte para a competição. Eles mantiveram a base do time que foi campeão brasileiro no ano passado e ainda contrataram bons reforços. Então acredito que não se pode apontar outra equipe como favorita. Mas nem sempre o favorito sai vitorioso. E podemos ganhar muita moral se vencermos o ABC na nossa estreia", finalizou.

ALÉM DAS VITÓRIAS, O TIME MOSTROU UM FUTEBOL MUITO BOM, O QUE NOS ANIMA AINDA MAIS"

Carlos Gutemberg
Técnico do Potiguar



▶ Canindezinho: ídolo volta a Mossoró



HUMBERTO SALES / NJ